



**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROENS
DIRETORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO
COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

**CAPANEMA
2017**



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CAPANEMA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
COOPERATIVISMO**

**Autorizado pela Resolução nº44, de 16 de dezembro de 2014, do Conselho Su-
perior - IFPR**

**CAPANEMA
2017**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-reitor de Ensino

Sérgio Garcia dos Mártires

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Amarildo Pinheiro Magalhães

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Marissoni Rocio Hilgenberg

Diretor(a) Geral do Câmpus

Marcos Fernando Schmitt

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

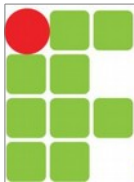
Daniela Silvestrin

Coordenação do Curso

Jaci Poli

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	5
2 – CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	6
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	7
3.1 - Justificativa da oferta do Curso:.....	7
3.2 - Objetivos do Curso.....	13
3.2.1 – Objetivo Geral.....	13
3.2.2 – Objetivos Específicos.....	13
3.3 – Perfil Profissional de Conclusão.....	14
3.3.1 – Requisitos de Acesso ao Curso.....	15
3.4 – Avaliação da Aprendizagem.....	15
3.4.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos.....	19
3.4.2 – Certificação de conhecimentos.....	19
3.5– Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:.....	20
3.6 – Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:.....	23
3.7 – Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos:.....	24
3.8 – Organização Curricular:.....	24
3.9.1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo.....	28
3.9.2 – Ementas dos Componentes Curriculares.....	31
4 – Estágio.....	101
5 – Trabalho de Conclusão de Curso.....	101
6 - Referências.....	102
ANEXO I – Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.....	103
ANEXO II – Regulamento de Estágio Não Obrigatório.....	106
ANEXO III – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	110
ANEXO IV – Termo de Convênio com a Prefeitura Municipal de Capanema.....	117



1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO: 23411.001679/2014-21

NOME DO CURSO: TÉCNICO EM COOPERATIVISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS

COORDENAÇÃO:

Coordenador: Jaci Poli

E-mail: jaci.poli@ifpr.edu.br

Telefone: (46) 999766143

Vice-Coordenador:

Telefone:

E-mail:

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CAMPUS: Rua Cariris s/n, CEP 85 760-000, Capanema - PR

TEL: (41) 98819 3732

HOME-PAGE:

<http://capanema.ifpr.edu.br/campus>

E-mail:

campus.capanema@ifpr.edu.br

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: Resolução CONSUP IFPR nº 44, de 16.12.2014

APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ()

AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (x)

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC OU AJUSTE CURRICULAR:

Jaci Poli – Coordenador do Curso

Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira - Professor

Leocádia Cândido da Silva - Professora

Liane Sbardelotto - Pedagoga

Cleoci Schneider - Bibliotecária

2 – CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios.

Forma de Oferta: Integrado

Tempo de duração do curso: 4 anos

Turno de oferta: Diurno

Horário de oferta do curso: Matutino (07:30 – 11:40) prioritariamente, e vespertino (13:30 a 17:20 h); as turmas tem apenas uma tarde com aulas, em função da adequação dos horários matutinos ao serviço de transporte escolar.

Carga horária Total: 3.690 horas.

Carga horária de estágio: 120 horas

Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: 120 horas

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20

Ano de criação do curso: 2014

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental Anos Finais completo, sendo aprovado no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o *campus*.

Tipo de Matrícula: Por componente curricular.

Regime: Anual.

Instituição Parceira: Prefeitura Municipal de Capanema através do uso do Ginásio de Esportes Municipal para as atividades de Educação Física, firmado através de convênio para o ano de 2016.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 - *Justificativa da oferta do Curso:*

O *Campus* Capanema do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), pertence ao Município de Capanema e à Mesorregião Sudoeste Paranaense, região Sul do Brasil, na fronteira com a Argentina.

A região de Capanema, assim como do Sudoeste Paranaense, apresenta uma característica histórica singular ligada a disputas pela posse de terras. Conforme POLI (2009), no processo de formação dos impérios coloniais português e espanhol, vários tratados definiram as fronteiras entre os dois impérios, entre eles os tratados de Madrid, em 1750, e de Santo Ildefonso, em 1777. A partir das definições estabelecidas nos tratados entre Portugal e Espanha, emerge a disputa entre Brasil e Argentina, chamada de Questão de Palmas, solucionada em 1885, através de mediação do presidente dos Estados Unidos da América, dando ganho de causa ao Brasil; a questão do Contestado, em que ocorreu a disputa do território entre o Paraná e Santa Catarina, solucionado em 1916, através de mediação realizada pela presidência do Brasil, após um longo conflito armado entre camponeses caboclos e as forças catarinenses, paranaenses e federais ocorrido entre os anos 1912 e 1916; a formação do Território Federal do Iguaçu, em 1943, no âmbito do programa federal de ocupação dos territórios na fronteira oeste do Brasil; a implantação da Colônia Agrícola General Osório (CANGO) em 1943 (Decreto-Lei nº 12.417/43), para ocupação e colonização do território do Sudoeste do Paraná, em território disputado entre os governos e as colonizadoras; a disputa entre as companhias de colonização e os posseiros instalados a partir da ação da CANGO e de outras iniciativas de ocupação que culminaram na Revolta dos Posseiros, em 1957. A revolta camponesa originou um processo de colonização oficial implantado através do Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná – GETSOP, instalado no início da década de 1960, que titulou todas as terras a partir das posses comprovadas no espaço rural e nos pequenos espaços urbanos da região.

Com o histórico de ocupação através da posse de terras e da formação através de colônias agrícolas, houve a predominância de pequenas propriedades rurais, considerada uma das determinantes na formação social do Município de Capanema, concentrando a dinâmica de desenvolvimento

de atividades econômicas como a agricultura, a pecuária e serviços a elas relacionados, que juntos somam 78% de toda a movimentação econômica local.

De acordo com o Departamento de Economia Rural da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento DERAL/SEAB, a agricultura, a pecuária e os serviços relacionados aumentaram sua importância na economia local nos últimos anos. Em 2008, representava 39% de toda a economia; em 2011, passou a 42,8% da produção no município, em detrimento da indústria que diminuiu de 41,7% para 35,2%. Assim, a atividade primária tornou-se o principal motor econômico do desenvolvimento local.

A indústria de transformação é o principal subsetor industrial no município de Capanema, sua importante participação na economia local é dada à fabricação de alimentos, destaque do setor industrial, com uma participação de 32,95%.

Esses dados demonstram a importância do setor primário, vinculado à agricultura e à pecuária, bem como do setor da indústria, vinculado à fabricação de alimentos, indicando que a vocação econômica de Capanema está intimamente ligada aos setores rurais da economia. Os esforços da sociedade local representados pela Prefeitura Municipal, Sistema de Cooperativas da Agricultura Familiar Integrada (Coopafi), Associação Comercial e Empresarial de Capanema (ACEC) e Sociedade Rural de Capanema, juntamente com a Emater e a Casa Familiar Rural, indicam a importância e dependência dos setores econômicos citados.

Especificamente no Sudoeste Paranaense, pode-se encontrar um número considerável de pequenas indústrias produtoras de alimentos, principalmente de queijo, suco de frutas, geleias, vinhos, doces, embutidos, entre outros.

Como resultado desse direcionamento é realizada bienalmente no Município de Capanema a Feira do Melado onde são comercializados inúmeros produtos produzidos em Capanema e região, como vinhos, laticínios e o próprio melado, principal produto da feira. Em 2014, ocorreu a 18ª Edição da Feira do Melado onde passaram mais de 70 mil pessoas em 5 dias de evento. A feira teve a participação de 21 agroindústrias do município, assim como a presença de 9 cooperativas locais e regionais, indicando a força deste setor na região sudoeste paranaense.

O cooperativismo, como fator de promoção da agricultura e agropecuária, é uma das principais atividades econômicas que apresenta índices significativos para a fixação do homem no campo, agregando valor ao produto agrícola. A importância do setor agroindustrial, tanto na região, como no Estado e no País, necessita preparar profissionais competentes para atuar nessa área tão abrangente e significativa da economia, possibilitando o crescimento e sustentabilidade desses empreendimentos.

A necessidade da implantação de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no *Campus* Capanema apresenta-se com o intuito de fomentar novas possibilidades de desenvolvimento social através do ensino, da pesquisa e da extensão com educação pública, gratuita e de qualidade, associada à vocação socioeconômica da microrregião de Capanema, bem como à necessidade da expansão da oferta de Cursos Técnicos voltados à população jovem do município.

Na microrregião de Capanema aproximadamente 40% dos empregados não chegaram a completar o ensino médio; 6% acima da média estadual; acrescenta-se que estes dados representam 31% da PEA [População Economicamente Ativa] da microrregião, aquém dos 54% da PEA estadual. O percentual de empregados com Ensino Médio completo está ligeiramente acima da média estadual; e equivale ao percentual de pessoas com Ensino Superior incompleto. A microrregião perde na comparação com a média estadual em empregados com ensino superior completo e com formação específica (*stricto e lato sensu*) (PROPLAN, 2014, p.21).

Com base nos dados, observa-se uma demanda reprimida de pessoas que necessitam de educação formal até atingir o nível superior; e é maior ainda a necessidade de educação profissional específica. A maioria dos municípios da microrregião de Capanema acompanham o índice estadual ou estão acima deles. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), na microrregião em estudo são ofertados somente os cursos de Administração (Eixo Gestão e Negócios), em Realeza e Capanema; Informática e Informação (Eixo Gestão e Negócios), em Realeza.

Como foi verificada a escassa presença de Cursos Técnicos no Ensino Médio nesta microrregião, justifica-se a necessidade dessa demanda. Considerando que o IFPR oferece diversas modalidades de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (concomitante, integrado e subsequente) optou-se pela forma de oferta integrada, oferecido a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.

Se, em um primeiro momento, a justificativa do curso passa pela necessidade da implantação de cursos técnicos na microrregião, em um segundo momento a escolha pelo Curso Técnico em Cooperativismo vem associada à vocação socioeconômica regional voltada a pequenas áreas de produção (agricultura familiar) bem como uma concentração de agroindústrias e cooperativas (indústria de transformação de produtos primários).

O Cooperativismo está presente em diversos setores da economia local, com diversos ramos e portes presentes na região e no entorno do Campus. A presença de Cooperativas de grande porte, como a COAGRO, a Coopavel e a COAMO, o SICREDI e o SICOOB, sendo que a primeira tem sede em Capanema, se soma a uma grande quantidade de pequenas cooperativas de caráter solidário nos ramos do crédito, da produção e da comercialização da agricultura familiar, como a CRESOL, a COOPAFI, a CLAF, e cooperativas de habitação, como a Cooperativa de Habitação de Capanema,

que possui similares em outros municípios da região, como Planalto e Realeza. Há, ainda um conjunto muito grande de associações e grupos de produção, especialmente na agricultura familiar, que desenvolvem atividades de agroindustrialização de pequeno porte, nas áreas de processamento tanto de origem vegetal quanto animal, utilização coletiva de máquinas e equipamentos, aquisições coletivas de insumos, geralmente apoiadas pelos sindicatos dos agricultores familiares, caracterizando um setor de economia solidária que pode ser denominado de associativismo. Tem-se a presença, ainda, de associações de artesãos, como a Associação de Artesãos de Capanema, de associações de processadores de resíduos sólidos, a exemplo da APARA em Realeza e várias outras iniciativas de cooperação e solidariedade nos processos produtivos, mesmo que informais.

Esses dados foram colhidos a partir do trabalho de constituição do Fórum Regional da Comunidade, constituído no Campus no mês de novembro de 2016, e que tem como objetivo o debate permanente do papel e das possibilidades de atuação do Instituto Federal do Paraná na região e no desenvolvimento de ações, projetos e programas de desenvolvimento local e regional. Os dados foram apresentados pela Unicafes – União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Paraná e pela FETRAF – Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, representada por seus sindicatos da região.

O Curso Técnico em Cooperativismo tem sido fator de aproximação e diálogo com a UNICAFES Brasil – União das Cooperativas da Agricultura Familiar e de Economia Solidária, bem como com a UNICOPAS – União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias, que aglutinam em seus quadros mais de duas mil cooperativas de economia solidária no Brasil. O diálogo iniciado pelo *Campus*, que foi acompanhado por representantes da Reitoria, enseja um fortalecimento muito grande dos vínculos do Instituto com a região do entorno e com um amplo setor do cooperativismo brasileiro.

Nesse contexto, observa-se a importância do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio no IFPR *Campus* Capanema, com a intenção de fortalecer a vocação regional e ampliar as possibilidades de desenvolvimento social, contribuindo com pesquisas, cursos de extensão e ensino, direcionados para esta característica local, aproveitando-se da organização de pequenos produtores, de uma agricultura comercial diversificada, possibilitando conhecimentos que integrem o desenvolvimento social ao desenvolvimento econômico da região.

O segmento agroindustrial no Estado do Paraná apresenta um grande potencial de crescimento. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), o faturamento da indústria de alimentos cresceu 10,6%, em 2007, se comparado ao faturamento do ano anterior, correspondendo a 230,6 bilhões de reais. Em 2013, o crescimento chegou a 12,4% de crescimento com um faturamento de 487,7 bilhões de reais quase que dobrando o crescimento em menos de uma década.

A região caracteriza-se como um polo de produção de matérias-primas ligadas ao setor agropecuário, existindo a necessidade de uma maior ocupação da capacidade instalada, maior elaboração e desenvolvimento de novos produtos, incluindo também a modernização tecnológica.

O desafio inicial do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio encontra-se em organizar os componentes curriculares de forma sistematizada, abrangendo o maior número de competências, habilidades e conhecimentos necessários aos egressos do curso. Dessa forma, eles poderão concorrer no mundo do trabalho com qualidade, oportunizando a formação integral desses jovens que buscam mais que a conclusão do Ensino Médio, mas trazem consigo a expectativa de uma inserção qualificada nas suas relações sociais particulares e profissionais. Para além das possibilidades de concorrência no mercado de trabalho, o curso pretende formar pessoas culturalmente preparadas e comprometidas com os processos de solidariedade e ação coletiva em qualquer setor em que atuem, no trabalho, nas suas relações sociais e nas suas relações culturais.

A oferta do Curso Técnico em Cooperativismo na forma Integrado poderá contribuir para a expansão e implantação de novos empreendimentos agroindustriais de pequeno e médio porte na região, como forma de promover a industrialização da produção das propriedades, criando condições para que o pequeno e médio produtor ampliem as perspectivas de permanência e sustentabilidade na atividade agroindustrial, reduzindo o fluxo migratório, ao mesmo tempo em que promove a criação de novos empregos e geração de renda.

As entidades ligadas ao movimento de fortalecimento da agricultura familiar, especialmente a FETRAF e a UNICAFES, tem priorizado o debate sobre a sucessão familiar no campo e sobre a permanência dos jovens no campo, dando continuidade ao processo de construção cultural e social da agricultura familiar.

O curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio segue as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), orientando quanto à função social e proporcionando uma formação humanística e integral, na qual os conhecimentos iniciem da prática social e que a ela retornem transformando-a; além de contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores.

Nessa forma de Educação Profissional são contemplados os conteúdos de Formação Técnica e os de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer.

O curso pode contribuir ainda para a modificação do quadro socioeconômico da região nos seguintes aspectos: a) Possibilidade de criação de Cooperativas locais e regionais; b) Geração de empregos na indústria agroalimentar; c) Aumento da utilização dos recursos naturais de forma sustentável e potencialidades da região; d) Apropriação de novas técnicas pelo produtor rural; e) Possibi-

lidade de melhor distribuição de renda; f) Incentivo ao cooperativismo como forma de integrar pequenos produtores em torno de interesses comuns; g) Articulação de ações de valorização profissional dos agricultores familiares e dos micro e pequenos empreendimentos de caráter solidário, tanto no espaço do campo quanto da cidade, tendo suas atividades como objetos de pesquisas e estudos visando o desenvolvimento e a inovação tecnológica, e suas formas de organização social como objeto de pesquisa visando articular novas formas organizacionais capazes de promover a inserção social de novos atores na comunidade regional.

O Campus oferece, atualmente, o Curso de Técnico em Cooperativismo e iniciará a primeira turma do Curso Técnico em Informática, os dois integrados ao Ensino Médio, além dos cursos FIC e de EaD, e está concluindo o seu segundo ano em seu prédio próprio.

A relação que vem sendo estruturada pelo Campus com a comunidade local e regional visa possibilitar aos estudantes espaço adequado para processos formativos para além de sua escolarização, especialmente pela possibilidade de participação ativa nos debates com os atores sociais que participam de forma ativa nos debates do Fórum Regional da Comunidade. Além das cooperativas, que serão o espaço adequado para a realização de estágios curriculares, há uma forte articulação com as redes estadual e municipal de ensino, com a realização de eventos locais e regionais de integração, promovidos tanto pelo Instituto quanto pelas entidades e organizações sociais e pelos poderes públicos locais, a exemplo de jogos estudantis, mostras estudantis de pesquisa e extensão etc.

Ha uma clara intencionalidade de articulação com a comunidade regional, cujo objetivo é o fortalecimento da presença do Instituto na região, bem como a inserção da comunidade regional na vida cotidiana do Instituto.

A estrutura do Campus é adequada e suficiente para a realização do curso com a qualidade requerida tanto pela região quanto pela instituição. Atualmente o Campus está se reestruturando e organizando salas de aula, ampliando para 5 (cinco) salas, a partir da última aquisição de móveis, a biblioteca já apresenta uma ampla bibliografia catalogada e a catalogar, e os demais espaços físicos são bem utilizados, especialmente nas áreas de estudo, de lazer, de reunião, de atendimento aos alunos em atividades extraclasse, tendo sido montada uma sala de múltiplo uso para atividades físicas, de lazer e de jogos, como o tênis de mesa, o xadrez, a pratica de artes marciais, pela montagem de tatames. Além disso, existem os laboratórios de informática, com 40 (quarenta) máquinas, de múltiplo uso, preparado para o desenvolvimento de atividades de matemática, química, física, biologia, geografia, informática etc.

O quadro de servidores técnicos administrativos é qualificado, embora em número reduzido, permitindo o desenvolvimento de todas as atividades na área, e o quadro docente é qualificado e suficiente. exceto na área de administração, que está em fase de contratação de um novo docente para

o ano letivo de 2017. O processo de constituição dos documentos básicos do curso, especialmente este PPC tem passado por vários e conturbados momentos, normalmente sem um processo de debate mais amplo. Neste aspecto, o Instituto Federal do Paraná – *Campus Capanema* constituiu e está implantando o Fórum Regional das Entidades, onde as cooperativas de todos os ramos e portes estão inseridas, e que tem como uma dos maiores desafios o debate e o aperfeiçoamento do PPC do curso, buscando suas relações mais profundas com as realidades sociais regionais.

3.2 - Objetivos do Curso

3.2.1 – Objetivo Geral

Promover um processo formativo que garanta aos educandos uma sólida formação humana, que lhes possibilite uma inserção plena enquanto cidadãos solidários e críticos, uma formação profissional como técnicos em Cooperativismo que os qualifique para atuar em Cooperativas, em empreendimentos econômicos associativos, de caráter solidário, e em outros setores da atividade econômica na área de gestão, a partir de fundamentos da solidariedade e da cooperação, bem como com competências e habilidades para a inserção social intensa e articulada na construção de processos de desenvolvimento regional e local de caráter multidimensional.

3.2.2 – Objetivos Específicos

- Proporcionar a profissionalização de nossos estudantes como Técnicos em Cooperativismo, a partir da experiência regional construída pela comunidade na área do cooperativismo e associativismo, e a partir da reflexão teórica sobre os fundamentos da cooperação e da solidariedade, visando sua inserção na vida da comunidade local e regional.

- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social com vistas à mudança da própria condição social, a partir de sua atuação como profissionais e como membros da comunidade.

- Promover a integração entre a formação humana e a formação técnica e científica..

- Capacitar os profissionais para atuarem como agentes de desenvolvimento, incentivando a formação de pesquisadores que possam fomentar a implantação e melhorias da qualidade do sistema cooperativo em seus diferentes aspectos;

- Desenvolver pesquisas e projetos para gestão e criação de novas possibilidades que gerem estímulo ao sistema cooperativista, bem como a melhora nos seus processos produtivos e gerenciais;

- Incentivar o empreendedorismo e a inovação durante todo o processo de ensino-aprendizagem;

- Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva através das atividades de extensão e pesquisa, assim como nos estágios obrigatórios inserindo o indivíduo no meio social para aplicação dos saberes adquiridos previamente.

3.3 – Perfil Profissional de Conclusão

O Técnico em Cooperativismo é uma pessoa e um profissional que atua de forma consciente, ética, criativa e comprometida no fortalecimento das iniciativas comunitárias e sociais a partir de princípios cooperativos e solidários, na construção de processos de desenvolvimento local e regional, a partir da capacitação para análise e tratamento dos impactos econômico, social, ambiental e cultural de sua atividade, atuando na formação e no desenvolvimento de cooperativas, planejando e executando os processos cooperativos em suas diversas modalidades. Conhece os fundamentos do cooperativismo e gerencia contratos, assegurando o cumprimento da legislação.

O Técnico em Cooperativismo apresentará o seguinte perfil:

- Executar atividades de pesquisa e extensão em cooperativismo, contribuindo com a reflexão e seguindo os princípios e as finalidades do cooperativismo;
- Desenvolver a formação e o desenvolvimento de cooperativas, fundamentado nos princípios filosóficos do cooperativismo;
- Aplicar o conhecimento dos procedimentos para o trabalho em cooperativas com capacidade para planejar, organizar, gerenciar e liderar uma cooperativa;
- Atuar na gestão de contratos de cooperativas, assegurando o cumprimento da legislação vigente;
- Planejar de forma estratégica, envolvendo as áreas de Finanças, Gestão de Pessoas, Produção e Marketing;
- Prestar assistência técnica e serviços em cooperativas;
- Atuar na busca de soluções tecnológicas para a sustentabilidade econômica e social, o aumento da produtividade e a perenização das cooperativas, de acordo com seu porte e abrangência, e de empreendimentos econômicos solidários e associativos a partir dos fundamentos do cooperativismo.

3.3.1 – Requisitos de Acesso ao Curso

O acesso ao Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio será realizado através de processo seletivo, sendo que os candidatos participantes do processo devem possuir Ensino Fundamental completo e aprovação no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o *Campus*.

3.4 – Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da Aprendizagem adotada pelo Instituto Federal do Paraná, de acordo com suas resoluções e orientações (Portaria 120, de 05 de agosto de 2009 e Resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011, e Nota Técnica de 25 de abril de 2016), é diagnóstica, formativa e somativa, que objetiva o desenvolvimento das pessoas e dos processos educativos, e se fundamenta, no Curso Técnico em Cooperativismo integrado ao Ensino Médio, na relação social de ensino e de aprendizagem entre professores e estudantes e entre os estudantes, estabelecida em sala de aula e em todas as atividades de ensino, articuladas às de pesquisa e de extensão. A avaliação tem como objetivo primordial a aferição da qualidade da relação estabelecida, refletida na apreensão de conteúdos, no desenvolvimento de atividades educativas em sala e extraclasse, no crescimento pessoal e coletivo dos alunos, no sentido da capacidade para realização de análises, de sínteses e de argumentação lógica, e no aperfeiçoamento das relações sociais, com respeito à diversidade cultural e social. Por essa razão exige a adoção de instrumentos diferenciados, capazes de identificar, de um lado, quantitativamente a apreensão de conteúdos e, do outro, qualitativamente o crescimento pessoal, o comprometimento nas atividades educativas, o fortalecimento das relações sociais coletivas e a aproximação ao processo formativo objetivado no curso.

No processo de avaliação da aprendizagem enfatizam-se os aspectos qualitativos utilizando-se de conceitos que expressem, de forma complexa o nível de suficiência ou insuficiência atingido pelo estudante no conjunto das atividades. Visando superar a visão de mera medição da quantidade de conteúdos absorvidos e apreendidos em sala de aula e nas atividades extraclasse, far-se-á a identificação do atingimento de objetivos dos processos de ensino de forma individual e coletivamente, a partir da interação do estudante com a turma e com o seu ambiente escolar.

No âmbito qualitativo os instrumentos precisam conceber de forma clara o crescimento pessoal do estudante no sentido de seu avanço em relação à sua base historicamente construída em sua vida escolar pregressa, do aperfeiçoamento de suas relações sociais com os colegas e com os professores, exigindo do professor um equilíbrio muito grande para perceber que não é a relação pessoal com ele que vai demonstrar esse crescimento. A percepção do avanço do estudante precisa se

centrar na constatação do comprometimento com o processo coletivo de ensino e aprendizagem nas atividades educativas desenvolvidas nos diversos espaços da escola, no dinamismo e no equilíbrio das relações sociais e pessoais desenvolvidas pelos estudantes em sua trajetória escolar, que expressarão, junto com os aspectos quantitativos, um conceito que manifesta a percepção clara de que o estudante atingiu, ou não, a suficiência no processo de ensino e aprendizagem no componente curricular e no curso. O ponto de partida da avaliação é a percepção ou diagnóstico da situação de cada estudante no início do período letivo, para definição de sua caminhada em direção aos objetivos formativos estabelecidos para o componente curricular, para o ano ou série e para o curso.

Além de assentar-se nas diversas orientações normativas da Instituição, como a Portaria nº 120, de 06 de agosto de 2009, e da Nota Técnica de 25 de abril de 2016, a avaliação deve ser objeto de debate permanente entre os docentes e estudantes, utilizando-se de instrumentos institucionais privilegiados como as reuniões de Colegiado e os processos de formação continuada desenvolvidos pelo Campus.

Superando a visão meramente classificatória, a avaliação deve assentar-se na busca permanente das condições de aprendizagem, a partir da realidade individual e social dos estudantes, sua experiência anterior na aprendizagem, denominada comumente de base, e os objetivos do curso e dos componentes curriculares, tendo presente sempre que a aprovação é a situação normal e que a reprovação é uma situação de absoluta excepcionalidade, em que esteja demonstrado claramente o não atingimento de objetivos de apreensão de conteúdos, de crescimento pessoal e relacional e de inserção nos processos sociais e culturais desenvolvidos pela escola.

Ao planejar suas atividades a partir dos componentes curriculares o professor deverá expressar de forma clara sua concepção de avaliação, explicitando os instrumentos que utilizará para avaliar, especialmente deixando claros os elementos quantificadores e as bases qualitativas a serem observadas de forma permanente em sala de aula e nas atividades extraclasse para a definição dos conceitos. É fundamental a compreensão de que o professor tem o papel de promover um processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e nas atividades extraclasse que possibilite a apreensão de conceitos e de articulação com os demais componentes na construção de um processo de crescimento pessoal e social do estudante, sempre respeitando a diversidade de sujeitos e de culturas presente nas salas de aula. Todo o instrumento quantitativo deve prever um processo de recuperação, a ser realizado de forma paralela, no tempo destinado ao acompanhamento ao estudante, que possibilite a superação das insuficiências na aprendizagem dos conteúdos, e que não se resuma apenas na repetição das provas ou realização de trabalhos.

Um dos aspectos a observar na adoção de instrumentos de avaliação é a diversidade. Da mesma forma como os estudantes de uma turma apresentam diversidade cultural e diferenças a serem consideradas para a consecução dos processos de ensino e aprendizagem, os instrumentos de

avaliação devem levar em consideração a diversidade existente entre os estudantes e nas suas formas de expressão. Um exemplo claro é a dificuldade que alguns apresentam na expressão escrita e que, em muitos casos, tem uma maior fluidez se levada em consideração a oralidade. Essas e outras tantas diferenças que podem ser identificadas em sala de aula devem servir de alerta para que os docentes diversifiquem os instrumentos avaliativos, quantitativos e qualitativos, captando todas as diferenças na expressão dos estudantes nos momentos de avaliação.

Além da construção dos instrumentos de avaliação há a necessidade de estabelecimento de critérios de avaliação, que a Nota Técnica de 25 de abril de 2016 conceitua como “balizas, padrões, parâmetros que orientem a observação” e “definir o quê, como, quando, onde, e até mesmo quanto, se for o caso, o/a estudante deve produzir em cada instrumento/situação de avaliação e nos diversos momentos”.

A cada início de ano letivo o Colegiado do Curso deverá promover debates sobre os fundamentos da avaliação a ser desenvolvida no curso, envolvendo a compreensão de sua amplitude e na troca de experiências na construção de instrumentos que possam permitir o atingimento dos objetivos do curso e do processo educativo.

A qualidade da educação não se expressa no rigor das provas e na quantidade de reprovações mas na condição de excelência das relações sociais de ensino e aprendizagem desenvolvidas nos componentes curriculares e no curso, com o efetivo comprometimento de docentes e discentes na construção de educação de qualidade.

A avaliação da aprendizagem é realizada em cada um dos componentes curriculares, em quatro períodos bimestrais, considerando-se os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas, que não deve ser inferior a 75% da carga horária total do período letivo. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, que são traduzidos em conceitos que variam da A a D. Os conceitos A, B e C indicam aproveitamento satisfatório, sendo o conceito A quando a aprendizagem é plena, B quando a aprendizagem, não sendo plena, situa-se em níveis próximos da plenitude, o conceito C expressa a suficiência em relação aos objetivos estabelecidos e o conceito D, um aproveitamento insuficiente no componente curricular. Por ser a avaliação formativa e envolver um processo complexo, a conceituação de insuficiência não pode meramente se fundamentar na apreensão de conteúdos, mas envolve todos os instrumentos e critérios, quantitativos e qualitativos. A insuficiência, manifesta pelo conceito D, enseja a necessidade de realização de um conjunto de ações que permitam a conquista da suficiência a partir de atividades de acompanhamento e recuperação paralelos às atividades

escolares, realizadas prioritariamente nas atividades de acompanhamento aos estudantes previstos nos Planos de Trabalho Docente.

A recuperação dos conteúdos e conceitos será realizada de forma concomitante, isto é, ao longo do período letivo, não havendo limites de componentes avaliativos. O processo de recuperação deverá, como recomendado pelo MEC e pelo Instituto, ocorrer de forma paralela e concomitante ao conjunto das atividades letivas. Os docentes organizarão os momentos e atividades de recuperação no tempo previsto para o acompanhamento aos alunos, promovendo um processo de revisão dos conceitos e atividades, visando a superação das dificuldades e encaminhando passos e instrumentos para o atingimento da suficiência na aprendizagem. A recuperação precisa ser realizada de forma concomitante para identificação das dificuldades de aprendizagem, que podem estar situadas na insuficiência de conhecimentos anteriores que formam a base sobre a qual o estudante passa a apreender os conceitos do componente curricular. Para realmente partir da realidade do aluno, o professor age de forma diagnóstica para identificar o ponto de partida das dificuldades de aprendizagem, tomando esse ponto como referência para estabelecimento da caminhada a ser feita pelo estudante para a conquista da suficiência.

Pela compreensão expressa acima, concebe-se a recuperação como um processo a ser desencadeado a partir da constatação da dificuldade de aprendizagem a partir de instrumentos avaliativos quantitativos, antes da efetiva construção do conceito do período avaliativo em questão.

O conceito mínimo para aprovação no componente curricular é C e a frequência mínima é de 75% do total da carga horária do ano letivo.

De acordo com a Resolução nº 54, de dezembro de 2011, e artigo 12 da Resolução 120/2009, o aluno poderá obter progressão parcial quando obtiver conceito insuficiente em no máximo 3 (três) componentes curriculares, cujo processo de dependência será frequentado no ano letivo subsequente, em turmas regulares com a oferta do componente curricular e em turno diferente, ou em turma especial a ser organizada pelo curso e sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares.

Dessa forma, a avaliação assume as funções diagnóstica, formativa e somativa, tendo como princípio fundamental o desenvolvimento da consciência crítica, constituindo instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, com o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

3.4.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos

No Cursos Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio a possibilidade de aproveitamento de estudos está condicionada à análise dos documentos e, em caso de dúvidas, a realização de outras formas de avaliação, que comprovem a coincidência e/ou equivalência de conteúdos entre componentes curriculares cursados com êxito em outro curso e aqueles previstos nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso – PPC em que se encontra matriculado no IFPR, bem como à natureza e a especificidade do itinerário formativo de cada curso. Comprovada a equivalência o estudante fica dispensado da frequência ao componente curricular.

3.4.2 – Certificação de conhecimentos

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação, que será realizada sob a responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, que estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com o previsto no projeto do curso, e terá 15 (quinze) dias úteis para a expedição do resultado.

É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes, no entanto, o estudante que tenha frequentado curso superior e deseje aproveitar, no curso técnico de Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio, os conhecimentos obtidos naquele nível de ensino deverá seguir os procedimentos de certificação de conhecimentos anteriores definidos pelas normas do IFPR, a partir da obtenção de aprovação em avaliação.

3.5– Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:

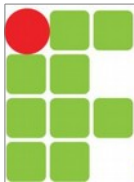
Compõe o quadro de instalações e equipamentos necessários para a realização do curso.

Salas de Aula:

Disponível	Quantidades
Salas	4
Kits Escolares (carteiras e cadeiras)	120
Quadro – branco	4
Quadro- Negro Panorâmico	3

Sala com laboratório Multifuncional:

Disponível	Quantidades
Bancadas de trabalho sextavadas	3
Conjunto mesa de força	2
Modelo de célula animal em resina plástica	2
Modelo de célula nervosa (neurônio) com suporte	2
Modelo de célula vegetal em resina plástica	2
Modelo de corte histológico de pele	2
Modelo de corte mediano de galinha em resina plástica	2
Modelo de haste de dicotiledônea	2
Modelo de haste de monocotiledôn	2
Modelo de mitose em resina plástica	2
Modelo de vírus HIV	2



Recursos Audiovisuais:

Itens disponíveis	Quantidade
Câmera filmadora digital HDRXR260V	1
Tela de projeção	7
Televisor LG 42" 42L	1
Caixa de som multiuso 80w rms	1
Projektor multimídia tipo teto e mesa	6
Notebook windows 8 professional 64 bits	1
Sistema multimídia PC3500i urmet daruma	2

Laboratório de Informática¹:

Itens Disponíveis	Quantidades
Microcomputadores	40
Cadeiras	48
Mesas	40
Quadro branco	1
Projektor.	1

1

Consta em anexo planilha com equipamentos em processo de aquisição para o Campus, mas que dependem de questões orçamentárias.

Os microcomputadores possuem sistema operacional Linux, gratuito, com todos os softwares necessários para o andamento do curso. Software de escritório também gratuito, pacote Libre Office, assim como softwares para o desenvolvimento de lógica de programação e algoritmos.

O Sistema Operacional Linux disponibiliza, de alguma forma, todos os softwares necessários para o apoio à análise e desenvolvimento de sistemas de informação, ou seja, softwares de planejamento/projetos, desenvolvimento e implantação/controle, assim como banco de dados, de diferentes tipos/modelos de sistemas computacionais.

Obs: Todos softwares utilizados nas aulas e nos laboratórios, serão de licença livre para utilização.

Biblioteca:

Disponível	Quantidades
Mesas na biblioteca	10
Sala de Estudos individuais	3
Cadeiras	40
Módulos de estudos individuais	14
Guarda-volumes	40
Cadeiras empilháveis	80
Total de livros no acervo da biblioteca	260
Total de Exemplares na biblioteca	664

Obs: Consta em anexo os exemplares disponíveis catalogados no Campus Capanema até o momento. Em função da falta de bibliotecário existe ainda uma quantidade elevada de livros a serem catalogados, referentes às últimas licitações.

Recursos para atendimento a estudantes com deficiências ou transtorno globais.

Disponíveis no Campus	Quantidade
Elevador para cadeirantes	1
À adquirir	Quantidade
Cadeira de Rodas	2
Maquina de braile	1
Lupa eletrônica	1
Software ampliador de tela	1
Calculadora Falante com voz sintética português	2
Reglete positiva de bolso com punção	2

Piso Tátil direcional no prédio	90m
Identificação de portas das salas de aula em braile e libras	20
Mesa adaptada para cadeirante	4

3.6 – Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:

Nome	Formação	Regime de Trabalho
Dennison Benetti Rodrigues	Graduado em Geografia, Mestre em Geografia	40 Horas
Cléber Fernando Serafin	Graduado em Química, Mestre em Ciências Farmacêuticas	DE
Daniela Silvestrin	Graduada em Artes, Especializada em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Auditiva	DE
Elize Bertella	Graduada em Educação Física, Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira	Graduado em Matemática, Especializado em Matemática e Mestre em Matemática	DE
Fábio de Souza Alves	Graduado em Física, Mestre em Educação para a Ciência	DE
Jaci Poli	Graduado e Especializado em História, Mestrado em História – Cultura e Poder	DE
Kellerman Augusto Lemes Godarth	Graduado em Administração, especializado em Gestão de Pessoas e mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional.	DE
Leocádia Cândido da Silva	Graduada em Disciplinas Específicas, Especializada em Gestão Pública - Políticas Públicas	DE
Marcos Fernando Schmitt	Graduado em Ciência da Computação	DE
Poliana Sella	Graduada em Língua Portuguesa e Inglês, Especializada em Nutrição e Dietética Ênfase Em Nutrição Clínica	DE
Sara Regina Sampaio de Pontes	Graduação em Ciências Biológicas e Mestrado em Zoologia	DE
Susana Carla de Souza Ferraz	Graduada em Filosofia, Mestre em Filosofia	DE
Célia Osowski	Enfermeira	40 horas
Cheila Nunes dos Santos	Técnica Administrativa em Educação	40 horas
Cleoci Schneider	Bibliotecária	40 Horas
Cristine Leviski Dutra	Técnica Administrativa em Educação	40 Horas
Elizete Brach	Técnica Administrativa em Educação	40 Horas
Liane Sbardelotto	Pedagoga	40 Horas
Maurício Rodolfo Kurz	Técnico Administrativo em Educação e Coordenador de Administração	40 Horas
Nívia Conceição Pereira dos Santos	Técnica Administrativa em Educação	40 Horas
Raul Osowski	Técnico em TI	40 Horas

3.7 – Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos:

Diploma de Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico em Gestão e Negócios, bem como expedição de Histórico Escolar de conclusão do Ensino Médio.

3.8 – Organização Curricular:

Conforme o parágrafo 1º do Artigo 20 da Resolução 06/2012 do CNE/CEB, a organização curricular do curso deve contemplar:

§ 1º A organização curricular deve explicitar:

I - componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;

II - orientações metodológicas;

III - prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;

IV - estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.

Conforme o Artigo 6º da Resolução nº 6/2012 CNE/CEB, a organização curricular do curso Técnico em Cooperativismo, além de contemplar seu objetivo profissionalizante, estrutura-se visando o respeito aos princípios éticos, estéticos e políticos da educação visando o desenvolvimento para a vida social e profissional, o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre educação e prática social, a interdisciplinaridade, garantida no currículo e na prática pedagógica.

São fundamentais os princípios do desenvolvimento socioeconômico e ambiental do território, o reconhecimento dos sujeitos e sua diversidade, a acessibilidade garantida a todos que necessitam de condições diferenciadas, o reconhecimento das identidades étnico raciais e de gênero e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades nas formas de produção, processos de trabalho e das culturas.

Para tanto compreendemos a Educação Profissional Técnica de Nível Médio da seguinte maneira:

Atualmente, não se concebe uma Educação Profissional identificada como simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim

como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas a serem executadas. A Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, portanto, devem estar centradas exatamente nesse compromisso de oferta de uma Educação Profissional mais ampla e politécnica [...]”. (PARECER CNE/CEB nº 11, 2012, p.8).

A organização do curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio tem como princípio educativo a relação teoria e prática, dessa forma o processo pedagógico está centrado em aulas teóricas, seminários, visitas técnicas, pesquisas, estudos de caso, desenvolvimento de projetos, entre outros.

Neste sentido, a formação profissional do Técnico em Cooperativismo considera o trabalho como eixo norteador de todas as relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem e na discussão do currículo necessária para a constituição desse profissional.

A prática profissional permeará todo o curso, sendo uma forma de propiciar uma convivência mais consistente do aluno com a área de atuação. O estágio supervisionado ou o desenvolvimento do trabalho de conclusão na área de cooperativismo são obrigatórios. O aluno poderá, de forma optativa, realizar estágios não obrigatórios, a fim de integrar-se efetivamente ao mundo do trabalho, estabelecendo relações entre o saber aplicado no exercício da atividade profissional e o saber sistematizado em sala de aula.

A organização curricular do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio está amparada nas determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, tendo como fundamento básico a formação de uma pessoa com capacidade de leitura da realidade social e caracterizando-se como um profissional comprometido com as questões sociais e ambientais.

O curso está estruturado em regime anual com matriz curricular definida por componentes curriculares, dividida em quatro anos letivos no período diurno, desde o primeiro ano do curso o aluno estudará conteúdos da formação geral em nível médio e específicas da formação profissional em cooperativismo.

Por se tratar de um curso integrado, os componentes curriculares do núcleo comum estarão voltadas para uma compreensão crítica do mundo do trabalho que subsidiam uma formação técnica e cidadã.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articuladas ao conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A proposta pedagógica do curso está organizada de forma a favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional, tecnológica, integradora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFPR, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação. Os componentes curriculares e os conhecimentos passam a ser vistos como áreas do conhecimento a serem integrados, pelos processos de interdisciplinaridade, para a formação integral dos estudantes. Podem ser classificados didaticamente em:

- conhecimentos estruturantes e de caráter geral, constituindo-se como um núcleo de componentes curriculares comuns com as demais modalidades de ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.
- Conhecimentos específicos da área de formação profissional dos estudantes que são conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Contemplam componentes curriculares técnicos complementares, para as especificidades da região de inserção do *Campus*, e outros componentes curriculares técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A presente proposta para a matriz curricular está organizada em quatro anos, sendo as aulas distribuídas no período diurno, compreendendo três eixos: núcleo estruturante 2430 horas/aula; núcleo articulador 450 horas/aula e núcleo tecnológico 210 horas/aula e o núcleo prático 150 horas/aula somando 3240 horas/aula equivalente a 45 minutos.

No desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem é fundamental a inserção dos temas transversais de forma articulada pelos docentes, a partir dos componentes curriculares que desenvolvem no curso. Os temas transversais principais e que precisam ser inseridos nos debates em sala de aula e nas atividades extraclasse são:

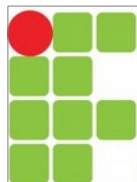
1. Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescente;
2. Segurança no trânsito;
3. Educação Ambiental;
4. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
5. Educação em Direitos Humanos;
6. Educação alimentar e nutricional.

Torna-se fundamental para o curso a inclusão dos temas relativos às relações étnico raciais, especialmente a partir das determinações da Lei 11.645/2008, que determina a inclusão dos temas de história da África e dos Afrodescendentes e Indígena no âmbito dos componentes curriculares.

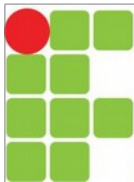
Conforme a Lei 13.006/2014, ficou estabelecida a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais nas escolas, organizado na forma de componente curricular complementar, a ser cumprido pela escola, com carga horária mínima de 2 (duas) horas mensais. A organização do componente será de forma coletiva com o grupo de docentes visando sua articulação com os processos de ensino em desenvolvimento no curso.

3.9.1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo

Componente Curricular	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Número aulas semanais	Carga Horária – Hora Aula 45 min	Carga Horária – Hora Relógio
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	3				3	120	90
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II		2			2	80	60
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III			2		2	80	60
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV				2	2	80	60
Língua Estrangeira Moderna – Inglês - I	2				2	80	60
Língua Estrangeira Moderna – Inglês - II		2			2	80	60
Língua Estrangeira Moderna – Inglês – III			2		2	80	60
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol				2	2	80	60
Artes I	2				2	80	60
Artes II		1			1	40	30
Artes III			1		1	40	30
Educação Física I	2				2	80	60
Educação Física II		2			2	80	60
Geografia I	2				2	80	60
Geografia II		2			2	80	60
Geografia III			1		1	40	30
Geografia IV				2	2	80	60
História I	2				2	80	60
História II		2			2	80	60
História III			1		1	40	30
História IV				2	2	80	60
Filosofia I	1				1	40	30
Filosofia II		1			1	40	30
Filosofia III			1		1	40	30
Filosofia IV				1	1	40	30
Sociologia I	1				1	40	30
Sociologia II		1			1	40	30
Sociologia III			1		1	40	30
Sociologia IV				1	1	40	30
Matemática I	3				3	120	90
Matemática II		2			2	80	60
Matemática III			2		2	80	60
Matemática IV				2	2	80	60
Física I	2				2	80	60
Física II		2			2	80	60
Física III			2		2	80	60
Física IV				1	1	40	30



Biologia I	2				2	80	60
Biologia II		2			2	80	60
Biologia III			2		2	80	60
Biologia IV				1	1	40	30
Química I	2				2	80	60
Química II		2			2	80	60
Química III			2		2	80	60
Química IV				1	1	40	30
Informática Básica	2				2	80	60
Sistema de Informação Gerencial				2	2	80	60
Gestão de Pessoas		2			2	80	60
Empreendedorismo				2	2	80	60
Logística e Operações Corporativas			2		2	80	60
Marketing		2			2	80	60
Introdução à Economia	1				2	80	60
Contabilidade Básica			2		2	80	60
Gestão Financeira			2		2	80	60
Saúde e Segurança no Trabalho				2	2	80	60
Fundamentos do Cooperativismo		2			2	80	60
Legislação Cooperativista			2		2	80	60
Cooperativas Agroindustriais			2		2	80	60
Gestão de Cooperativas				2	2	80	60
Qualidade em Empresas Cooperativas				2	2	80	60
Empresas Cooperativas			2		2	80	60
Desenvolvimento e Projeto Integrador I	1				1	40	30
Desenvolvimento e Projeto Integrador II		1			1	40	30
Desenvolvimento e Projeto Integrador III			1		1	40	30
Desenvolvimento e Projeto Integrador IV				1	1	40	30
Orientação para o Estágio Curricular				2	2	80	60
Trabalho de Conclusão de Curso							120
Estágio Curricular							120
Carga Horária dos Componentes Curriculares	28	28	30	28		4.600	3.690



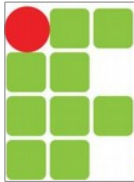
Temas Transversais

Os seguintes temas serão tratados em todo o decorrer do curso concomitante os componentes curriculares regulares sendo eles: “Educação alimentar e nutricional (Lei no 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei no 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei no 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei no 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Decreto no 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3)”; Quanto ao ensino de “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, normatizado pela Lei no 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996, atentamos para o fato de que esta prevê que: Art. 1oO art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: (...) Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Assim, tais conteúdos devem ser tratados no âmbito do currículo em sua totalidade, com destaque para os componentes citados.

3.9.2 – Ementas dos Componentes Curriculares

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integradado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	
Carga Horária (hora aula): 120 h/a	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Estudo da língua portuguesa como processo de comunicação e de socialização, contemplando oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Compreensão de figuras de linguagem. Conscientização acerca da Variação Linguística, Língua oral e Língua escrita e Modalidades formal e informal da língua. A intertextualidade. Identificação de características de gêneros textuais - Artigo de Opinião, Fábula ou Apólogo, Resumo, Autobiografia e Relato Pessoal – e produção textual desses gêneros. Gêneros literários - poema, prosa, teatro. Estudo da literatura como manifestação cultural e como fator humanizador dos indivíduos (Literatura portuguesa – Trovadorismo, Classicismo e Barroco; Literatura brasileira - Quinhentismo, Barroco e Arcadismo). Inter-relação entre literatura e outras manifestações artísticas: pintura, música, cinema e literatura.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2000. GAMA, Basílio da. O uruguai. 1. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2009. GONZAGA, Tomás Antonio. Marília de Dirceu. São Paulo: L&PM Editores, 1998. GONZAGA, Tomás Antonio. Cartas Chilenas. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. _____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MATOS, Gregório de. Antologia. São Paulo: L&PM Editores, 1999. SACCONI, Luiz Antonio. Novíssima Gramática Ilustrada. 26. ed. São Paulo: Esfera, 2013. SHAKESPEARE, William. Hamlet. 1. ed. Tradução: Millôr Fernandes São Paulo: L&PM Editores, 1997. SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 1998. SHAKESPEARE, William. O mercador de Veneza. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 2007. SHAKESPEARE, William. Otelo. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 1999. VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. São Paulo: L&PM Editores, 2005. VIEIRA, Antonio. Sermões do Padre Vieira. São Paulo: L&PM Editores, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014. HOUISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 17. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. _____. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. MOISES, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. SÓFOCLES. Édipo rei – Antígona. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	
Carga Horária (hora aula): 80 h/a	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa: Estudos Morfológicos: estudo das classes de palavras segundo a Gramática Tradicional e de suas relações dentro do texto. Interpretação de textos literários e não literários. Conhecimento do valor semântico das palavras. Romantismo: visão histórico-social (prosa e poesia); A influência africana no desenvolvimento do Brasil no período histórico correspondente ao movimento romântico brasileiro. Influência indígena na literatura e na linguagem (literatura indigenista). Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo: visão histórico-social e principais autores. Modos de organização do discurso: Resumo; Resenha; Notícia; Carta pessoal.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática: texto: análise e construção de sentido. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006. ALENCAR, José de. Iracema. Porto Alegre: Rigel, 1980. ALENCAR, José de. O Guarani. São Paulo: Martin Claret, 2012. ALENCAR, José de. Ubirajara. São Paulo: Martin Claret, 2002. ALVES, Castro. O navio negreiro e outros poemas. São Paulo: Saraiva Editora, 2007. ALMEIDA, Manuel Antônio de. Memórias de um sargento de milícias. São Paulo: Paulus Editora, 2004. ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. ASSIS, Machado de. Várias histórias. São Paulo: Martin Claret, 2002. ASSIS, Machado de. Quincas Borba. São Paulo: L&PM Editores, 1997. ASSIS, Machado de. Contos escolhidos. São Paulo: Martin Claret, 2011. AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 3. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. AZEVEDO, Álvares de. Noite na Taverna. São Paulo: L&PM Editores, 1998. BILAC, Olavo. Antologia poética. São Paulo: L&PM Editores, 1997. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014. DIAS, Gonçalves. I-Juca-Pirama. São Paulo: L&PM Editores, 1997. GUIMARÃES, Bernardo. A escrava Isaura. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. _____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MACEDO, Joaquim Manuel de. A moreninha. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.</p>	



Bibliografia Complementar:

- ABREU, Casimiro de. **As primaveras**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- ALENCAR, José de. **A viúvina e Cinco minutos**. São Paulo: Ediouro-Paradidatic, 2001.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.
- ALENCAR, José de. **A pata da gazela**. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- ALENCAR, José de. **Til**. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- ALENCAR, José de. **O tronco do Ipê**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- ALENCAR, José de. **Lucíola**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- ASSIS, Machado de. **Esau e Jacó**. 2. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2004.
- ASSIS, Machado de. **A mão e a Luva**. São Paulo: L&PM Editores, 1998.
- ASSIS, Machado de. **O alienista**. São Paulo: L&PM Editores, 1998.
- ASSIS, Machado de. **Memorial de Aires**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- ASSIS, Machado de. **Ressurreição**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- _____; _____. **Gramática reflexiva: reflexão e uso**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2012.
- ESPANCA, Florbela. **Poesia de Florbela Espanca**. São Paulo: L&PM Editores, 2012.
- GUIMARÃES, Bernardo. **O seminarista**. São Paulo: Ediouro-Paradidatic, 2002.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	
Carga Horária (hora aula): 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
<p>Ementa: Sintaxe: frase, oração, período; Período Simples - termos essenciais, integrantes e acessórios; Período Composto - os processos de coordenação e subordinação. Pontuação. Leitura e interpretação de texto: discussão de temas da atualidade. Pré-modernismo e Modernismo (1ª e 2ª gerações): visão histórico-social e principais autores. A estrutura dissertativa. Estudo e produção dos gêneros: relatório, carta do leitor, carta de reclamação.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática: texto: análise e construção de sentido. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006. BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma. São Paulo: L&PM Editores, 2010. CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Martin Claret, 2002. GONÇALVES, Eliane S. Baretta; BIAVA, Lurdete Cadorin. Manual para elaboração do relatório de estágio obrigatório. 7. ed. Atual. Florianópolis: IF-SC, 2011. Disponível em: <http://gw.ifsc.edu.br/site/images/stories/sitepdf/Estagio/Estagio/ManualElaboracaodeRelatorio.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. _____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. LOBATO, Monteiro. Urupês. 1. ed. São Paulo: Globo, 2010. RAMOS, Graciliano. Vidas secas. São Paulo: Record, 2006. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 1. ed. São Paulo: José Olympio, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: AMADO, Jorge. Capitães da areia. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. ANDRADE, Mário de. Pauliceia desvairada. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2016. ANDRADE, Mário de. Macunaíma. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2013. ANTUNES, Irandé. Aula de Português: Encontro e Interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ARANHA, Graça. Canaã. 3.ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CARNEIRO, A.D. A Escrita do Texto. São Paulo: Moderna, 2001. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. _____; _____. Gramática reflexiva: reflexão e uso. 4. ed. São Paulo: Atual, 2012. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 17. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. _____. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. LOBATO, Monteiro. Negrinha. 1. ed. São Paulo: Globo, 2008. MOISES, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. QUEIROZ, Raquel de. O quinze. 96. ed. São Paulo: José Olympio, 2013. REGO, José Lins do. Menino de engenho. São Paulo: José Olympio, 2010. VERISSIMO, Erico. Olhai os lírios do campo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p>	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV

Carga Horária (hora aula): 80 h/a

Período Letivo: 4º ano

Ementa:

Discurso como prática social: leitura, escrita e oralidade. Linguagem técnica e científica. Uso da crase e do hífen. Sintaxe de colocação. Concordância e Regência verbal e nominal. As palavras QUE e SE e suas múltiplas funções. Coesão e Coerência. Modernismo (3ª geração) e Literatura Contemporânea: visão histórico-social e principais autores. Estudo de tipologias textuais e produções textuais: Artigo Científico; Artigo de opinião.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Gramática:** texto: análise e construção de sentido. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva:** texto, semântica e interação. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

_____; _____. **Gramática reflexiva:** reflexão e uso. 4. ed. São Paulo: Atual, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; _____. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros do século.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **As cem melhores crônicas brasileiras.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro.** 1. ed. São Paulo: José Olympio, 2012.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira:** 100 autores do século XVIII ao XXI. 1. ed. V.1. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GRAÇA, Graúna. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil.** 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 17. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **A coesão textual.** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família.** 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MELO NETO, João Cabral. **A educação pela pedra.** 1. ed. Rio de Janeiro: Alfaguara Brasil, 2008.

MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida severina.** 1. ed. Rio de Janeiro: Alfaguara Brasil, 2007.

ROSA, João Guimarães. **Sagarana.** 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão:** veredas. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - Inglês I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período Letivo: 1º ano
<p>Ementa: História da língua inglesa. Países e nacionalidades. Números de 1 a 100. Datas (meses, dias da semana, dias do mês). Abordagem instrumental de leitura (estratégias de leitura: skimming, scanning, prediction, deduction). Cognatos e falsos cognatos. Estrutura e ordem frasal. Tempos verbais: Presente simples, presente contínuo, passado simples e passado contínuo. There to be. Artigos. Substantivos contáveis e incontáveis. Plurais de substantivos. Pronomes pessoais e possessivos. Pronomes interrogativos. Escrita e oralidade: informação pessoal; falar sobre fatos no presente e no passado. Gêneros textuais: formulário; cartum; publicidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DAVIES, Ben Parry. Como entender o inglês falado: técnicas e exercícios para melhorar sua compreensão auditiva. Com 2 CDs. 1. ed. São Paulo: GEN, 2005. OXFORD EDITORIAL. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010. SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007. WOODS, Geraldine. Exercícios de gramática inglesa: para leigos. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Alair Alves de. Sun and light. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005. LIMA, Denilso de. Combinando palavras em Inglês. 1. ed. São Paulo: EPU-GEN, 2013. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001. MARQUES, Amadeu. More than words. São Paulo: Ática Editora, 2006. MORAES, Liane. Houses, sweet home. São Paulo: Atual Editora, 1996.</p>	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - Inglês II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período Letivo: 2º ano
<p>Ementa: Abordagem instrumental de leitura com base na teoria do gêneros textuais (retomada das estratégias de leitura: skimming, scanning, prediction, deduction). Comparativo e Superlativo. Preposições de lugar. Pronomes demonstrativos: this, that, these, those, one(s). Advérbios de frequência: always, never, sometimes, hardly ever, frequently, often. Tempos verbais: Futuro (will, be going to e presente contínuo). Quantificadores: much, many, little, few, a lot, plenty, enough (how much e how many). Pronomes indefinidos: some, any, no one. Modais e falsos modais: can, would (would like, would rather), could, should, may, might, must, have to, need to, be able to. Números acima de 100. Integração da língua inglesa com a área de cooperativismo por meio de textos. Gêneros textuais: cartum; notícia; publicidade; poesia (música).</p>	
<p>Bibliografia Básica: DAVIES, Ben Parry. Como entender o inglês falado: técnicas e exercícios para melhorar sua compreensão auditiva. Com 2 CDs. 1. ed. São Paulo: GEN, 2005. MARQUES, Amadeu. Inglês para o ENEM. 1.ed. São Paulo: Disal, 2015. OXFORD EDITORIAL. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010. SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007. SILVA, Thaís Cristófaru. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BRUEL, Nick. Bad Kitty gets a bath. 1. ed. New York: Square fish, 2009. BRUEL, Nick. Bad Kitty Vs Uncle Murray. 1. ed. New York: Square fish, 2011. IGREJA, Jose Roberto A.; YOUNG, Robert C. Inglês de rua: American slang. 1.ed. São Paulo: Disal, 2014. LIMA, Denilso de. Combinando palavras em Inglês. 1. ed. São Paulo: EPU-GEN, 2013. LIMA, Denilso de. Inglês na ponta da língua. 1. ed. São Paulo: EPU-GEN, 2003. SHAKESPEARE, William. Sonho de uma noite de verão. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 2001. SHAKESPEARE, William. A megera domada. 1. ed. Tradução: Millôr Fernandes. São Paulo: L&PM Editores, 1998. MARQUES, Amadeu. Home sweet home. São Paulo: Ática Editora, 2000. MORAES, Liane. Come along! The game is on. São Paulo: Atual Editora, 1996.</p>	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio | **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - Inglês III

Carga Horária (hora aula): 80 | **Período Letivo:** 3º ano

Ementa:

Leitura e escrita dentro da abordagem comunicativa. Discurso como prática social: Leitura; Escrita e Oralidade. Leitura instrumental com exemplos do ENEM e dos principais vestibulares. Comunicação oral e escrita para interagir com clientes, colegas, subordinados e superiores em situações empresariais. O mundo do trabalho. Viagens. Comunicação por telefone, por e-mail, carta formal e carta informal. Empregos e Profissões. Curriculum Vitae. Integração da língua inglesa com a área de cooperativismo. Tempos verbais: presente perfeito. Phrasal Verbs. Principais conjunções. Gêneros textuais: e-mail, carta formal e informal; notícia; publicidade; poesia; blog.

Bibliografia Básica:

DAVIES, Ben Parry. **Como entender o inglês falado:** técnicas e exercícios para melhorar sua compreensão auditiva. Com 2 CDs. 1. ed. São Paulo: GEN, 2005.

HOGAN, Jonathan. **600 phrasal verbs:** como falar inglês como um americano. 1. ed. São Paulo: Disal, 2015.

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa.** 1. ed. São Paulo: EPU-GEN, 2015.

MARQUES, Amadeu. **Inglês para o ENEM.** 1.ed. São Paulo: Disal, 2015.

OXFORD EDITORIAL. **Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros.** 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em Língua Inglesa:** Uma Abordagem Instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

BELLINI, Paloma. **The secret passage.** 1. ed. São Paulo: HUB Editorial, 2010.

BRUEL, Nick. **Bad Kitty meets the baby.** 1. ed. New York: Square fish, 2012.

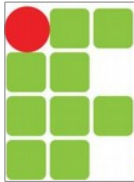
BRUEL, Nick. **Happy birthday, Bad Kitty.** 1. ed. New York: Square fish, 2010.

IGREJA, Jose Roberto A.; YOUNG, Robert C. **Inglês de rua:** American slang. 1.ed. São Paulo: Disal, 2014.

ZAHAR, Vera. **Rats in the basement.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4º
<p>Ementa: Leitura e escrita dentro da abordagem comunicativa. Gêneros textuais. Estudo linguístico. Leitura de temas transversais. Discurso como prática social da língua espanhola: Leitura; Escrita e Oralidade. Espanhol nos principais vestibulares. Leitura Instrumental. Comunicação oral e escrita para interagir com clientes, colegas, subordinados e superiores em situações empresariais. Estratégias de leitura. Apresentações Sociais. O mundo do trabalho. Viagens. Comunicação por telefone, por fax, por e-mail. Empregos, habilidades profissionais, Curriculum Vitae. Integração da Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) com a área de cooperativismo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d. CENTELLAS, Aurora. Método de Español para Extranjeros, niveles elemental, intermedio. Madrid: Edinumen, 1996. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños. Madrid: Sgel Educación, 2005. PALACIOS, M.; CATINO, G. Espanhol para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004. SILVA, Cecília Fonseca da. Espanhol através de textos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: Dicionário Mini Collins. Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Siciliano, 1998. FLAVIÁN, Eugenia y ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Minidiccionario Español-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Ática, 1994. GONZÁLEZ HERMOSO, A (et alli). Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. 2 tomos. Madrid: Edelsa, 1998. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999. MOLÍNER, Maria. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos, 1993. SILES ARTÉS, José. Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos. Madrid: SGEL, 1995.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Artes I	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 1º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Artes Visuais: Arte Pré-histórica, História da Arte Ocidental: Arte Egípcia, Arte Greco-Romana, Gótica e Renascentista; História da Arte Brasileira: Holandeses no Brasil, Barroco. História Geral da Arte, História da Arte Moderna Brasileira, Arte Moderna (Vanguardas Artísticas),. Interdisciplinaridade de gêneros artísticos; Elementos Compositivos das Artes Visuais (ponto, linha, cor, textura...), Técnicas de desenho e gêneros visuais (Retrato, Paisagem, Natureza Morta, Abstração).</p> <p>Teatro: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais), Ação e Espaço, Jogos teatrais. Commedia dell Arte.</p> <p>Dança: Africana, Dança Popular. Expressão corporal.</p> <p>Música: criação e improvisação em música, teoria do som (Timbre, altura, intensidade, ritmo, densidade). História da Música Popular Brasileira.</p> <p>Arte e Cultura Afro-brasileira/diversidade (música, dança, teatro e artes visuais)</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p><i>Livro:</i></p> <p>ARCHER, Michael. Arte Contemporânea, uma história concisa. São Paulo. Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras. 1992</p> <p>AZEVEDO, F. de. A cultura brasileira. 5.ed., revista e ampliada. São Paulo: Melhoramentos, editora da USP, 1971.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. 1</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BRANDÃO, Junito. Teatro Grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília, 1971.</p> <p>CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil) São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.'</p> <p>CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. 2ª ed. Sextante, 2011.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>GRAHAN-DIXON, Andrew. Arte - o Guia Visual Definitivo da Arte - da Pré-história Ao Século XXI. Brasil: Publifolha, 2011.</p> <p>HELENA, Lúcia. Modernismo Brasileiro e Vanguarda. São Paulo: Ática, 1996.</p>	



KOUDELA, I.D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
MARIZ, V. **História da música no Brasil**. Brasília: Civilizações B./INM-MEC, 1981.
MICHELI, Mário de. **As Vanguardas artísticas**. SP: Martins Fontes, 20ª ed, 1991.
PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo, Editora Ática, 1994
REZENDE, C. **Aspectos da música ocidental**. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1971.
TINHORÃO, José Ramos. **Historia Social da Música Popular Brasileira**.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento**. São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.
BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço**. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.
BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei nº 9394/96: **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**: Brasília, 1996.
CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro: Um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues** RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996
CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
COHEN, Renato. **Performance como Linguagem: Criação de um tempo-espaço de criação**. São Paulo: Perspectiva, 1980
COLI, Jorge. **O que é arte**. SP: Brasiliense. 15ª ed., 1995 (Coleção Primeiros Passos).
FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
KIEFER, Bruno - **História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.
MOUSSINAC, Léon. **História do Teatro**. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.
GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.
GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: M. Fontes, 1986.
JANSON, H.W. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos.)

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Intergrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Artes II

Carga Horária (hora aula): 40 **Período letivo:** 2º ano

Ementa:

Artes Visuais: Arte Moderna e Pós-Moderna (Vanguardas Artísticas), Arte Contemporânea Geral e Brasileira, Arte e Tecnologia, Performance, Happening, Instalação. Interdisciplinaridade de gêneros artísticos. Neoclassicismo. Elementos Compositivos das Artes Visuais (ponto, linha, cor, textura...), Técnicas de desenho e gêneros visuais (Retrato, Paisagem, Natureza Morta, Abstração);

Teatro: História do Teatro: Teatro Renascentista, Teatro Barroco; História do Teatro Brasileiro: Teatro do período Colonial. Elementos Compositivos do Teatro (Expressões Corporais, Faciais e vocais);

Dança: Expressão Corporal; Dança do Período Barroco Ballet, Dança de Salão, Indústria Cultural, Hip Hop, Dança Popular Brasileira.

Música: Elementos formais da música (Som, Ritmo, Textura, Densidade, Intensidade...). História da Música: Música primitiva e Antiga

Arte e Cultura Afro-brasileira/diversidade (música, dança, teatro e artes visuais)

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea, uma história concisa.** São Paulo. Martins Fontes, 2001

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras. 1992

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira.** 5.ed., revista e ampliada. São Paulo: Melhoramentos, editora da USP, 1971.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BASBAUM, Ricardo. **Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias.** Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. 1

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 1991. BRANDÃO, Junito. **Teatro Grego: origem e evolução.** São Paulo: Ars Poética, 1992.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** Brasília, 1971.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CAUQUELIN, ANNE. **Arte Contemporânea: Uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte.** 2ª ed. Sextante, 2011.

GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance.** São Paulo: Perspectiva, 1997.

GRAHAN-DIXON, Andrew. **Arte - o Guia Visual Definitivo da Arte - da Pré-história Ao Século XXI.** Brasil: Publifolha, 2011.

HELENA, Lúcia. **Modernismo Brasileiro e Vanguarda.** São Paulo: Ática, 1996.

KOUDELA, I.D. **Jogos Teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1984.

MARIZ, V. **História da música no Brasil.** Brasília: Civilizações B./INM-MEC, 1981.

MICHELI, Mário de. **As Vanguardas artísticas.** SP: Martins Fontes, 20ª ed, 1991.

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo, Editora Ática, 1994

REZENDE, C. **Aspectos da música ocidental.** Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1971.

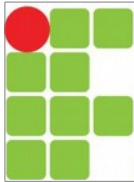
TINHORÃO, José Ramos. **Historia Social da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 1998.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento.** São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.

BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço.** Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.



BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei nº 9394/96: **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**: Brasília, 1996.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro: Um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues** RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem: Criação de um tempo-espaço de criação**. São Paulo: Perspectiva, 1980

COLI, Jorge. **O que é arte**. SP: Brasiliense. 15ª ed., 1995 (Coleção Primeiros Passos).

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

KIEFER, Bruno - **História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.

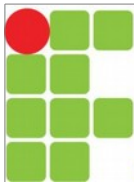
MOUSSINAC, Léon. **História do Teatro**. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: M. Fontes, 1986.

JANSON, H.W. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos.)



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Artes III

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 3º ano

Ementa:

Artes Visuais: Arte Brasileira. Pré-Modernismo (Realismo, Impressionismo, Pós-Impressionismo e Expressionismo); Arte Moderna (Vanguardas Artísticas Europeias). Técnicas de desenho e gêneros visuais (Retrato, Paisagem, Natureza Morta, Abstração). Arte Contemporânea. , Fotografia, Vídeo Arte, Arte e tratamento de Imagem. Hip Hop. Arte Latino-Americana. Composição tridimensional, escultura. Elementos Compositivos das Artes Visuais (ponto, linha, cor, textura...).

Teatro: Teatro Moderno (Europeu e Brasileiro). Elementos Compositivos do Teatro (Expressões Corporais, Faciais e vocais);

Dança: Expressão Corporal; Dança Pré-Moderna e Moderna (Européia, Brasileira e Latino-Americana);

Música: Elementos formais da música (Som, Ritmo, Textura, Densidade, Intensidade...) História da Música Pré-Moderna e Moderna.

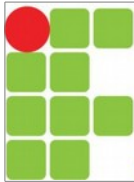
Arte e Cultura Afro-brasileira/diversidade (música, dança, teatro e artes visuais)

Bibliografia Básica:

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea, uma história concisa**. São Paulo. Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992
- AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira**. 5.ed., revista e ampliada. São Paulo: Melhoramentos, editora da USP, 1971.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BASBAUM, Ricardo. **Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. 1
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.
- BRANDÃO, Junito. **Teatro Grego: origem e evolução**. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Brasília, 1971.
- CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.'
- CAUQUELIN, ANNE. **Arte Contemporânea: Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. 2ª ed. Sextante, 2011.
- GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- GRAHAN-DIXON, Andrew. **Arte - o Guia Visual Definitivo da Arte - da Pré-história Ao Século XXI**. Brasil: Publifolha, 2011.
- HELENA, Lúcia. **Modernismo Brasileiro e Vanguarda**. São Paulo: Ática, 1996.
- KOUDELA, I.D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- MARIZ, V. **História da música no Brasil**. Brasília: Civilizações B./INM-MEC, 1981.
- MICHELI, Mário de. **As Vanguardas artísticas**. SP: Martins Fontes, 20ª ed, 1991.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo, Editora Ática, 1994
- REZENDE, C. **Aspectos da música ocidental**. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1971.
- TINHORÃO, José Ramos. **Historia Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
- BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento**. São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.



BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço**. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei nº 9394/96: **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**: Brasília, 1996.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro: Um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues** RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem: Criação de um tempo-espaço de criação**. São Paulo: Perspectiva, 1980

COLI, Jorge. **O que é arte**. SP: Brasiliense. 15ª ed., 1995 (Coleção Primeiros Passos).

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

KIEFER, Bruno - **História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.

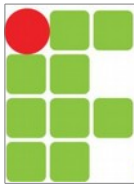
MOUSSINAC, Léon. **História do Teatro**. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: M. Fontes, 1986.

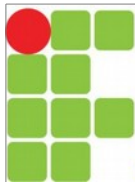
JANSON, H.W. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos.)



Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio
Componente Curricular: Educação Física I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Ano
Ementa: O estudo das raízes ontológicas dos conteúdos da Cultura Corporal: Jogos; Lutas; e Ginástica. O estudo das relações político-econômicas e sócio-históricas que permeiam os conteúdos citados. As relações entre Educação Física e o mundo do trabalho na atualidade.	
Bibliografia Básica: BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social . Porto Alegre: Magister, 1992. KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte . 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004. SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. Metodologia do Ensino de Educação Física . 2.ed São Paulo: Editora Cortez, 2009.	
Bibliografia Complementar: BOAL, A. Jogos para Atores e Não-Atores . Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012. CARVALHO, M. Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos . Vitória: EDUFES, 2007. HANEUTH, O. El Ritmo en la Educación Física . ARG: Paidós. 1973. SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil . 3.ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1994. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem . 10.ed. São Paulo: Ícone Editora, 2006.	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Educação Física II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Ano
<p>Ementa: O estudo das raízes ontológicas dos conteúdos da Cultura Corporal: Danças; Atletismo; e Esportes. O estudo das relações político-econômicas e sócio-históricas, que permeiam os conteúdos citados. As relações entre Educação Física e o mundo do trabalho na atualidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004. SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2.ed São Paulo: Editora Cortez, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BOAL, A. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012. CARVALHO, M. Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos. Vitória: EDUFES, 2007. HANEBUTH, O. El Ritmo en la Educación Física. ARG: Paidós. 1973. SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. 3.ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1994. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 10.ed. São Paulo: Ícone Editora, 2006.</p>	



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio - **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Geografia I

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 1º ano

Ementa:

A Terra; A tectônica de placas; Cartografia e Poder; Cartografia e novas tecnologias; A dinâmica do Relevo; Formas de relevo; recursos hídricos; Oceanos e Mares; Elementos e Fatores do Clima; Tipos de Clima; Biomas da Terra; Ação antrópica: Desmatamento e desertificação; A poluição dos solos; A poluição das águas; A poluição do ar; Desenvolvimento sustentável; O processo de industrialização; As cidades e a urbanização; As dinâmicas demográficas; As migrações no mundo.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Regina; TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: Estudos de Geografia Geral**. Editora Moderna, 2009.

AB SABER, Aziz Nacib. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.

AYOAD, J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

CARLOS, Ana Fani. **Reprodução do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

FLORENZANO, Tereza Galotti. **Geomorfologia: Conceitos e técnicas atuais**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia Ambiental**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

MICHEL, François. **A Geologia em pequenos passos**. São Paulo: IBEP Nacional, 2006.

TEIXEIRA, Wilson [et al.] (Orgs.) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Cia Editorial Nacional, 2009.

TORRES, Filipe Tamiozzo; PEDRO, José de Oliveira. **Introdução a Climatologia**. São Paulo: CENGAGE, 2015.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Carlos A. de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Geografia II

Carga Horária (hora aula): 80 **Período letivo:** 2º ano

Ementa:

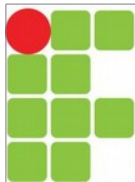
Recursos minerais; Fontes de Energia; Outras fontes de energia; Meios de transporte e Comunicação; Atividade agropecuária no mundo; As paisagens rurais e os sistemas agrários; A atividade agropecuária e o comércio mundial; A biotecnologia e a agricultura alternativa; As origens da globalização; A economia - mundo; Pobreza, Desigualdade e subdesenvolvimento; A globalização e a diversidade cultural; América do Norte Natureza e sociedade; Estados Unidos; A conquista da hegemonia política e econômica; O espaço econômico dos Estados Unidos; Canadá e México: Espaços Econômicos Integrados; América Central; Quadro Físico e Problemas ambientais; População e Características socioeconômicas; Economia da América Central; Geopolítica da América Central; América do Sul; Características Gerais e Quadro Físico; População e Características Socioeconômicas; Economia da América do Sul; Sub-regiões e Geopolítica da América do Sul.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Regina; TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: Estudos de Geografia Geral**. Editora Moderna, 2009.
 SOUZA, Denise Elias. **Globalização e Agricultura**. São Paulo: Publifolha, 2005.
 SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-Científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
 SENE, Eustáquio. **Globalização e espaço geográfico**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, THEOTONIO DOS (coord). **Globalização e Regionalização**. São Paulo: Loyola, 2004. vol.3
 MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. Editora Harbra, 4ª ed. 2011



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Geografia III

Carga Horária (hora aula): 40 **Período letivo:** 3º ano

Ementa:

Europa; Natureza e recursos naturais; A união Europeia e os conflitos nacionalistas na Europa; Comunidade dos Estados Independentes; CEI Questões Geopolíticas; O continente Asiático; Oriente Médio; Subcontinente indiano; Ásia Central; Extremo Oriente: China e Mongólia; Japão e Coreia do Norte; Coreia do Sul e Taiwan; Sudeste Asiático; Oceania e regiões polares; África aspectos físicos e Humanos; África do Norte; África Subsaariana; África do Sul;

Bibliografia Básica:

GOMES, Eduardo Biancchi. **Blocos Econômicos - Soluções e Controvérsias**. Curitiba: Jurá, 2005.

GOMES, Eduardo Biancchi. **União Europeia e Multiculturalismo**. Curitiba: Jurá, 2008.

HUNTINGTON, Samuel. **O choque de civilizações**. São Paulo: Objetiva, 1997.

MAGNÓLI, Demétrio. **Globalização - Estado Nacional e Espaço Mundial**. São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Carlos E.; SÁ, Fernando; BRUCKMANN, Mônica (orgs.). **Globalização e regionalização – Hegemonia e contra-hegemonia**. v.3. Rio de Janeiro: Ed; PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

PINTO, Paulo Antonio Pereira. **A china e o Sudeste Asiático**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SENE, Eustáquio. **Globalização e espaço geográfico**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios
Integrado ao Ensino Médio

Componente Curricular: Geografia IV

Carga Horária (hora aula): 80 **Período letivo:** 4º ano

Ementa:

Localização e Extensão do Território Brasileiro; Regionalizações do Brasil; A produção dos Espaços Geográficos até 1950; A produção do Espaço Geográfico de 1950 até os dias atuais; Estrutura Geológica do Brasil; Formas de Relevo, Regiões Hidrográficas; O litoral brasileiro; Fatores e Elementos Climáticos; Os tipos de Clima no Brasil; Domínios vegetais originais; Ação antrópica nos domínios vegetais brasileiros; Processo de industrialização brasileiro, espaço industrial brasileiro; O processo de urbanização; A segregação socioespacial e a exclusão social; Composição étnica brasileira; expansão do território e migrações internas; transição demográfica brasileira; desigualdade e renda e exclusão social; Recursos minerais: exploração e impactos ambientais; Fontes de energia no Brasil; transportes no Brasil; A agropecuária no Brasil; A questão agrária. Questões ambientais no campo.

Bibliografia Básica:

AB SABER, Aziz Nacib. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.
 AYOAD, J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1991.
 CARLOS, Ana Fani. **Reprodução do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
 FLORENZANO, Tereza Galotti. **Geomorfologia: Conceitos e técnicas atuais**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
 GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia Ambiental**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.
 MACHADO, Iran F.; SUSLICK, Saul B. **Recursos Minerais e sustentabilidade**. Campinas: Komedi, 2005.
 MOREIRA, Ruy. **A formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, Marta. **O Campo no século XXI**. São Paulo: Casa Amarela/Paz e Terra, 2004.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Os (des) Caminhos do meio ambiente**. São Paulo, Contexto, 1996.
 SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: História I	
Carga Horária: 80	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Pré-História e as dimensões técnico-culturais do homem. Relações de poder, culturais e econômicas na Antiguidade Oriental e Clássica. Idade Média Ocidental e Oriental: diferenças e aproximações. Aspectos do imaginário cultural, político e religioso no Medieval. Modernidade: continuidades e descontinuidades – renascimento, mercantilismo, absolutismo, iluminismo e revoluções burguesas.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História – das origens do homem à conquista do Novo Mundo. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010. FIGUEIRA, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio) FRANCO JUNIOR, H. Idade Média: Nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. AQUINO et. al. História das Sociedades. v. 2. São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1989. DUBY, G. (Org.) História da Vida Privada, 2: da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. FARIA, R. M.; MARQUES, A. M.; BERUTTI, F. C. História, v.3. Belo Horizonte: Lê, 1995.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010. FRANCO Jr., Hilário. A Idade Média: o nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1992. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (org.) A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997. LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. São Paulo: EDUSC, 2005 LINHARES, M. Y. (org). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 9ª ed.,1990.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: História II	
Carga Horária: 80	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa: América Pré-Colombiana. Brasil Colônia: Administração, economia, política e cultura. Cultura Africana e Ameríndia. Lutas e Resistências. Revolução Industrial: desenvolvimento técnico e contradições sociais. A Revolução Francesa e o predomínio político burguês. A Era dos Impérios e Ideologias do século XIX: Nacionalismos, Positivismo, Liberalismo, Socialismo Utópico e Científico, Anarquismo e Doutrina Social da Igreja.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 14ª Edição. Edusp, 2012 BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. Companhia de Bolso, 2010. HOBSBAWM. Eric. A Revolução Francesa. Ed. Paz e Terra, 2010. HOBSBAWM. E. A Era dos Impérios. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. TEIXEIRA. Francisco M. P. Revolução Industrial - coleção O Cotidiano da História ARIES, P. CHARTIER. R (ORGS) HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA (VOLUME 3) - Da Renascença ao Século das Luzes. Cia das Letras, 1991. DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. Ed. Planeta, 2010 MACEDO, José Rivair. História da África. Ed. Contexto, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CANEDO. Letícia Bicalho. A Revolução Industrial. Discutindo a História. Ed. Atual. VAINFAS, Ronaldo. A HERESIA DOS ÍNDIOS - Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. Cia das Letras. LOPES, Ana Monica. História da África: Uma introdução. Ed. Crisálida, 2008. SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento - Coleção Discutindo a História. Editora: Atual. Maria VAN ACKER, Teresa. Renascimento e Humanismo: Homem Mundo Europeu XIV XVI. Ed. Atual. PRADO, Maria Ligia. A formação das nações latino americanas. São Paulo. Ed. Atual, 1987. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.</p>	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Intergado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: História III

Carga Horária: 40

Período letivo: 3º ano

Ementa:

Independência do Brasil da América Latina: conservadorismo e manutenção. Do Império a República: O Poder do Atraso. República Velha: Estruturas políticas de poder. Aspectos culturais, econômicos e políticos da República Oligárquica.

Movimentos Sociais e Resistências na República Velha.

Bibliografia Básica:

CHALHOUB, Sidney ; PEREIRA, Leonardo (Orgs). A história contada. Capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo, Editora Edusp, 14ª ed., 2012.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. Ed. Planeta, 2010

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O Messianismo no Brasil e no Mundo. Ed. Alfa e Ômega, 2003.

LINHARES, M. Y. (org). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 9ª ed., 1990.

Bibliografia Complementar:

CARONE, Edgard. A República Velha. Instituições e classes sociais. São Paulo : DIFEL, 1975.

CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo : Cia. das Letras, 1990

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In.: Revista annales, nov-dez. 1989, nº 06, p. 1505-1520.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro. 4ª ed. Porto Alegre: Globo, 1977, (2v.).

LEFEBVRE, Henri. O Direito À Cidade. Tradução de Rubens Frias. Primeira Edição, Editora Moraes, São Paulo. 1991.

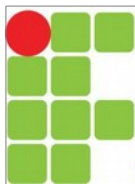
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, N. & PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília:Ed. UNB, 1997.

PRADO, Maria Lígia. O Populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1981.

THOMPSON, E.P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das. Letras, 1998.

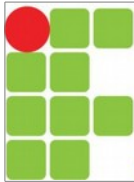
Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integradado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: História IV	
Carga Horária: 80	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa: Primeira Guerra Mundial: contrastes entre forças da permanência e da mudança. Revolução Russa. Estados Totalitários (Nazismo, Fascismo, Stalinismo e Franquismo). Era Vargas e consolidação do Estado Nacional. Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria. Descolonização Afro Asiática e os conflitos pelo Mundo (África, Oriente Médio, Ásia e América Latina). Populismo no Brasil e na América Latina. Ditadura Militar. República Nova. Mundo Multipolar e Globalização.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História – das origens do homem à conquista do Novo Mundo. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo, Editora Edusp, 14ª ed., 2012. NAPOLITANO, Marcos. 1964 História do Regime Militar no Brasil. Contexto, 2014. PRADO, Maria Lígia. O Populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1981. HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Jr. RIBEIRO, João. O que é Nazismo. Primeiros Passos, 2000. ROSENFELD, Denis L. O que é Democracia - Coleção Primeiros Passos. Editora: Brasiliense</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ARENDDT, Hannah. Da revolução (trad.), São Paulo, Ática, 1989. _____. Origens do totalitarismo (trad.). São Paulo, Cia das Letras, 1989. PINSKY, Jaime e Carla (orgs.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003. THOMPSON, E. O. (org). Extremismos e guerra fria (trad.). São Paulo, Brasiliense, 1989. TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade (trad.). Petrópolis, Vozes, 1994. LEFORT, Claude. A invenção da democracia: os limites da dominação totalitária. (trad.). São Paulo, Brasiliense, 1983. RÉMOND, René. O século XX (trad.), São Paulo, Cultrix, 1999.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Filosofia I	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 1º ano
Ementa: Noção de atividade filosófica e a história da Filosofia. Crítica, Sociedade e Informática. Problemas filosóficos contemporâneos.	
Bibliografia Básica: ALVES, R. Filosofia da ciência . São Paulo: Brasiliense, 1982. ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência . Curitiba: Ed. UFPR, 2003. CHAÚÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2003. _____. Iniciação à Filosofia . São Paulo: Ática, 2010. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná do. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia . SEED: 2008.	
Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . São Paulo: Mestre Jou, 1982. BAGGINI, J. O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. CHATELET, François. História da Filosofia: Ideias, Doutrina . V.8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. CHAÚÍ, M. O que é ideologia (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001. ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento . São Paulo: Odysseus, 2002.	



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Filosofia II	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 2º ano
Ementa: Noção de teoria do conhecimento; lógica e os elementos da racionalidade filosófica moderna e contemporânea.	
Bibliografia Básica: ALVES, R. Filosofia da ciência . São Paulo: Brasiliense, 1982. ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência . Curitiba: Ed. UFPR, 2003. CHAÚÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2003. _____. Iniciação à Filosofia . São Paulo: Ática, 2010. PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia . Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.	
Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . São Paulo: Mestre Jou, 1982. BAGGINI, J. O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento . Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2006. CHATELET, François. História da Filosofia: Ideias, Doutrina . V.8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. CHAÚÍ, M. O que é ideologia (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001. ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento . São Paulo: Odysseus, 2002.	



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Filosofia III

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 3º ano

Ementa:

Noção de metafísica; o ser existente e seu papel histórico. Concepção de cultura e sua influência na formação dos valores humanos.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARAÚJO, I. L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

BAGGINI, J. **O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

CHATELET, François. **História da Filosofia: Ideias, Doutrina**. V. 8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CHAUI, M. **O que é ideologia** (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento**. São Paulo: Odysseus, 2002.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio | **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Filosofia IV

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 4º ano

Ementa:

Noções de estética; ética e política; ação prática do homem em sociedade. Racionalidade, crítica e Indústria Cultural.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARAÚJO, I. L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. CHAÚÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.

Bibliografia Complementar:

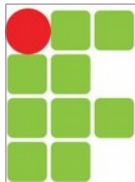
ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

BAGGINI, J. **O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

CHATELET, François. **História da Filosofia: Ideias, Doutrina**. V.8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CHAÚÍ, M. **O que é ideologia** (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento**. São Paulo: Odysseus, 2002.



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio | **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Sociologia I

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 1º ano

Ementa:

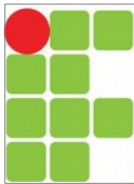
Noção de sociologia; sociologia como ciência; os teóricos clássicos da sociologia.

Bibliografia Básica:

BOMENY, Helena. Org. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora Brasil, 2010.
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MARTINS, C.B. **O que é Sociologia**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.
TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
MARX, K. ; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio | **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Sociologia II

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 2º ano

Ementa:

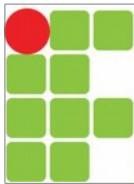
Relação entre indivíduo e sociedade; Noção de cultura e Etnocentrismo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, Helena. Org. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora Brasil, 2010.
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MARTINS, C.B. **O que é Sociologia**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.
TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
MARX, K. ; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Sociologia III

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 3º ano

Ementa:

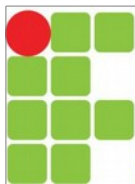
Classes sociais e estratificação; sociedade moderna e capitalismo; produção tecnológica; o trabalho.

Bibliografia Básica:

BOMENY, Helena. Org. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora Brasil, 2010.
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MARTINS, C.B. **O que é Sociologia**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.
TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
MARX, K. ; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.



Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Sociologia IV	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 4º ano
Ementa: Visão política da sociedade; Estado, governo e sociedade civil; ideologia e partidos políticos; democracia e regimes políticos.	
Bibliografia Básica: BOMENY, Helena. Org. Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora Brasil, 2010. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. MARTINS, C.B. O que é Sociologia . Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar: DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social . São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MARX, K. ; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista . São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Matemática I	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Números e operações; Matemática Financeira; Estatística básica; Teoria de Conjuntos; Estudo do conceito de Função; Funções afim; Funções Quadráticas; Exponencial e Logaritmos; Funções Exponenciais e Logarítmicas. Com o intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. Editora Contexto, 2002. BOYER, Carl B. História da Matemática. EDGARD BLUCHER, 2012. DE JESUS CARAÇA, Bento. Conceitos fundamentais da matemática. Gradiva, 2000. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2005. IEZZI, G. MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática elementar 1: conjuntos, funções. 9 ed. Atual, 2013. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>Bibliografia complementar: D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Papirus Editora, 1996. JULIUS, Edward H. Aritmetruques. Papirus, 1997. SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papirus editora, 2001. VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Matemática II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa: Progressões Aritméticas e Geométricas; Trigonometria no Triângulo Retângulo; Ciclo Trigonométrico; Equações, Inequações e Transformações Trigonométricas; Funções trigonométricas; Matrizes e determinantes; Sistemas Lineares. Com o intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. Editora Contexto, 2002. BOYER, Carl B. História da Matemática. EDGARD BUCHER, 2012. DE JESUS CARAÇA, Bento. Conceitos fundamentais da matemática. Gradiva, 2000. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2005. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática elementar 3: trigonometria. 9 ed. Atual, 2013. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>Bibliografia complementar: D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Papirus Editora, 1996. JULIUS, Edward H. Aritmetruques. Papirus, 1997. SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papirus editora, 2001. VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Matemática III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: A Geometria de posição; Áreas de figuras planas; Os Prismas; Os Cilindros; As Pirâmides; Os Cones; As Esferas e os Poliedros. Com o intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. 4.ed. Lisboa: Gradiva, 2002. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 9: geometria plana. Atual, 2005. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial, posição e métrica. Atual, 2005. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória, probabilidade. Atual, 2006. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica. Atual, 2005. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. 1.ed. Curitiba: Base Editorial, 2010. Bibliografia complementar: D'AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? Temas e debates. Rio Claro, n.2. Ano II, pág.15-19, mar.1989. DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas. São Paulo: Ática, 1989. SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papirus editora, 2001.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Matemática IV	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa:</p> <p>Análise combinatória e probabilidade; Geometria analítica: estudo do ponto e reta; Circunferência e cônicas. Com o intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. 4.ed. Lisboa: Gradiva, 2002.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. Atual, 2005.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica. Atual, 2005.</p> <p>LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. 1.ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>D'AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? Temas e debates. Rio Claro, n.2. Ano II, pág.15-19, mar.1989.</p> <p>DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papirus editora, 2001.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Estruturante: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Física I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: História e Filosofia da Ciência, Teoria dos Erros, Grandezas Físicas e Unidades de Medida. O Sistema Internacional de Unidades (SI). Densidade. Estudo dos Movimentos: MU, MUV e MCU. Conceitos fundamentais: deslocamento, velocidade, aceleração e referencial. Noções de balística e movimento de satélites, Leis de Newton. Leis de interação: força de atrito, força elástica e força gravitacional. Momento de uma força e movimento de rotação. Máquinas Simples. Leis de conservação aplicadas ao estudo dos movimentos. Conservação da energia. Conservação do momento linear. Trabalho e Impulso. Teorema da Energia Cinética. Teorema do Impulso. Potência e rendimento. Gravitação. Leis de Kepler. Lei de Gravitação Universal. Campo gravitacional. Energia potencial gravitacional. Rotação e Período de Evolução da Terra.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HEWITT, Paul G.; Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. PIRES, Antônio S. T. Evolução das idéias da física - 2ª edição, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2011 MAXIMA, Antônio Carlos, ALVARENGA Beatriz . Física: Contexto e Aplicações – 1º Ano, vol. 1 – 1ª edição, Editora Scipione, São Paulo., 2011 UENO, Paulo T, SAAD, Fuad Daher, FURUKAWA, Claudio, DOS REIS, Denise G. O Cotidiano da Física - Leituras e Atividades - Ensino Médio - Mecânica - Vol. 1, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2015 PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica – Mecânica, Editora Livraria da Física, 1ª edição, 2012</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GREF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, FÍSICA 1: Mecânica, , 5ª Edição, São Paulo: Editora Edusp, 2011 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. São Paulo: Scipione, v. 1. 2008.</p>	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Estruturante:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Física II

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 2º ano

Ementa: História e Filosofia da Ciência, Leis de conservação aplicadas a fluidos ideais. Pressão, densidade e vazão. Conservação da massa e suas implicações: equação da continuidade. Conservação da energia e suas implicações: equação de Bernoulli, princípio de Pascal, lei de Stevin, lei do empuxo. Pressão arterial versus pressão atmosférica. Termodinâmica. Conceitos básicos: temperatura, equilíbrio térmico, energia térmica e calor: calor sensível e calor latente, calor de combustão. Propagação do calor. Leis de transformações de gases ideais. Conservação da energia em sistemas termodinâmicos: primeira lei da termodinâmica e trocas de calor em sistemas termicamente. Ondulatória. Movimento harmônico simples: definição e osciladores mecânicos harmônicos simples. Ondas Mecânicas e Eletromagnéticas. Conceitos fundamentais: velocidade de propagação, comprimento de onda, frequência, amplitude e polarização. Qualidades fisiológicas do som. Efeito Doppler-Fizeau. Acústica.

Bibliografia Básica:

HEWITT, P. G.; **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PIRES A. S. T. **Evolução das idéias da física** - 2ª edição, Editora livraria da física, São Paulo, 2011

MAXIMA, Antônio Carlos, ALVARENGA, Beatriz, Física: Contexto e Aplicações – 2º Ano, vol. 2, 1ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2011.

UENO, Paulo T, SAAD, Fuad Daher, FURUKAWA, Claudio, DOS REIS, Denise G. O Cotidiano da Física - Leituras e Atividades - Ensino Médio - Termologia, Óptica, Ondas, Editora Livraria da Física, São Paulo, v.2, 2015

PERUZZO, Jucimar, **Experimentos de física básica – Termodinâmica, ondas e óptica**, Editora Livraria da Física, 1ª edição, 2012

Bibliografia Complementar:

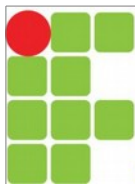
GRAF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, **FÍSICA 2: Física Térmica e Óptica**, 5ª Edição, Editora Edusp, São Paulo, 2011

MÁXIMO, Antonio.; ALVARENGA, Beatriz. **Física Volume Único**. Editora Scipione, v. 1. São Paulo, 2008.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Estruturante: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Física III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: História e Filosofia da Ciência, Óptica Geométrica. Conceitos fundamentais: comprimento de onda, frequência, amplitude, velocidade da luz em diferentes meios e índice de refração. Fenômenos ópticos: Reflexão, refração, interferência, difração e polarização. Espelhos planos e esféricos. Prismas. Lentes. Mecanismos físicos da visão e defeitos visuais. Lentes corretivas. Instrumentos Ópticos. Dualidade onda-partícula.</p> <p>Eletricidade. Carga elétrica: quantização e lei de conservação. Lei de Coulomb, campo elétrico e potencial elétrico. Capacitores. Relâmpagos e Trovões. Eletromagnetismo. Ímãs naturais e artificiais. Campo magnético. Espectro eletromagnético. Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias. Campo Magnético Terrestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HEWITT, P. G.; Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. PIRES Antonio. S. T. Evolução das idéias da física - 2ª edição, Editora livraria da física, São Paulo, 2011 MAXIMA, Antônio Carlos, ALVARENGA, Beatriz, Física: Contexto e Aplicações – 3º Ano, vol. 3 – 1ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2011. UENO, Paulo T, SAAD, Fuad Daher, FURUKAWA, Claudio, DOS REIS, Denise G., O Cotidiano da Física - Leituras e Atividades - Ensino Médio - Eletricidade, Editora Livraria da Física, São Paulo, v. 3, 2015 PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica – Termodinâmica, ondas e óptica, 1ª edição, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012 PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica - eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais, 1ª edição, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2013</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GREF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, FÍSICA 3: Eletromagnetismo, 5ª Edição, Editora Edusp, São Paulo, 2011 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. Editora Scipione, v. 1, São Paulo, 2008. XAVIER, Claudio, BARRETO, Benigno. Coleção Física aula por aula, vol. 3 – 1ªed. – São Paulo: TD, 2010.</p>	

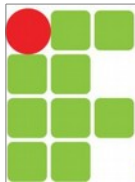
Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Intergrado ao Ensino Médio	Eixo Estruturante: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Física IV	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa: História e Filosofia da Ciência, Noções de Relatividade Restrita e suas consequências. Quantização da energia. Efeito Fotoelétrico. Função Trabalho. Efeito Compton. Átomo de Bohr. Dualidade onda-partícula: Efeitos biológicos de radiação ionizante: ultravioleta, raios-X e raios γ, Interpretações da Mecânica Quântica, Conceitos Básicos de Astronomia.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HEWITT, P. G.; Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. PIRES A. S. T. Evolução das idéias da física - 2ª edição, Editora livraria da física, São Paulo, 2011 MARTINS, Roberto de Andrade, A origem histórica da relatividade especial, Editora Livraria da Física, 1ª edição, 2015 PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica - eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais, Editora Livraria da Física, 1ª edição, São Paulo, 2013 FAGUNDES, Hélio V., Teoria da relatividade no nível matemático do ensino médio, Editora Livraria da Física, 1ª edição, São Paulo, 2009</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CHESMAN, ANDRÉ E MACEDO. Física Moderna: Experimental e aplicada, 1ª edição, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2004. MAIA, Nelson B. O caminho para a física quântica, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2010 BALTHAZAR, Wagner Franklin; OLIVEIRA, Alexandre Lopes de, Partículas elementares no ensino médio: uma abordagem a partir do LHC Editora Livraria da Física, São Paulo, 2004.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Biologia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Biologia: ciência e vida. Introdução ao método científico. Origem da vida na Terra. Bases moleculares da vida. Organização celular. Divisão celular. Metabolismo celular. Tratar os assuntos de forma multidisciplinar, consciente da necessidade do saber construído. Promover a integração de Biologia com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada a fim de direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AMABIS, J. M. Biologia. V. 1. Ed. Moderna, 2010. PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. Biologia: citologia, embriologia, histologia. V. 1, 1. Ed. FTD, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. Ed. Universidade de São Paulo, 2005. GOULD, S.J. Vida maravilhosa. Ed. Companhia das Letras, 1989. HELLMAN, H. Grandes debates da ciência: dez das maiores contendas de todos os tempos. Ed. Unesp, 1999. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Ed. Guanabara Koogan, 2005. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares de Biologia. Curitiba: SEED, 2008.</p>	



Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Biologia II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º ano
Ementa: Reprodução. Embriologia. Histologia. Anatomia e fisiologia da espécie humana. Sistemática Evolutiva. Caracterização dos Reinos Monera, Protocista e Fungi. Caracterização dos Reinos Planta e Animalia. Tratar os assuntos de forma multidisciplinar, consciente da necessidade do saber construído. Promover a integração de Biologia com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada a fim de direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.	
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M. Biologia . Vol. 2. Ed. Moderna, 2010. MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra . Ed. Guanabara Koogan, 2001. PEZZI, A; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. Biologia: citologia, embriologia, histologia . V. 1, Ed. FTD, 2010. PEZZI, A; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. Biologia: citologia, embriologia, histologia . V. 2, Ed. FTD, 2010.	
Bibliografia Complementar: KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia . Ed. Universidade de São Paulo, 2005. EICHORN, S. E.; EVERT, R. F.; RAVEN, P. H. Biologia vegetal . Ed. Guanabara Koogan, 2014. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S. LARSON. Princípios Integrados de Zoologia . Ed. Guanabara Koogan, 2013. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares de Biologia . Curitiba: SEED, 2008.	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Biologia III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: Introdução à genética. Leis de Mendel. Fenótipo e Genótipo. Ligação gênica. Genética ligada ao sexo. Genética Molecular. Biotecnologia. História das ideias evolutivas. Evolução dos seres vivos. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Teoria Sintética da Evolução. Equilíbrio Pontuado. Tratar os assuntos de forma multidisciplinar, consciente da necessidade do saber construído. Promover a integração de Biologia com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada a fim de direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AMABIS, J. M. Biologia. V. 3 . Ed. Moderna, 2010. GRIFFITHS, A. J., WESSLER, S. R., CARROL, S. B., & DOEBLEY, J. Introdução à genética. Ed. Guanabara Koogan, 2013. MARGULIS, L.; SAGAN, D. O que é vida? Ed. Zahar, 2002. ROBINSON, T. R. Genética para leigos. Ed. Alta Books, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. GOULD, J. Vida maravilhosa: o acaso na evolução e a natureza da história. Ed. Companhia das Letras, 1990. LEWONTIN, R. A tripla hélice: Gene, organismo e ambiente. Ed. Companhia das Letras, 2002. MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da biologia. Ed. Unesp, 2005. PARANÁ, Diretrizes Curriculares de Biologia. Curitiba: SEED, 2008.</p>	



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Biologia IV

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 4º ano

Ementa: Ciclos Biogeoquímicos. Ecologia e Biodiversidade. Sucessão ecológica. Fontes de Energia. Impactos das atividades produtivas. Tratamento de efluentes. Políticas de conservação e recuperação ambiental. Tratar os assuntos de forma multidisciplinar, consciente da necessidade do saber construído. Promover a integração de Biologia com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada a fim de direcionar os conteúdos para o eixo de gestão e negócios.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J, M. **Biologia**. V. 3. Ed. Moderna, 2010.

RICKFLES, R, E. **A economia da natureza**. Ed Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. **Sustentabilidade, o que é - o que não é**. Ed. Vozes, 2012

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. Ed. Gaia, 2010.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

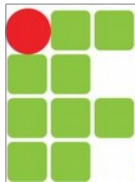
LOMBORG, B. **O ambientalista cético**. Ed. Rio de Janeiro Campus, 2002.

PARANA. **Diretrizes Curriculares de Biologia**. Curitiba: SEED, 2008.

WERBACH, A. **Estratégia para sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial**; Ed. Elsevier, 2010.

WILSON, E. O. **Diversidade da Vida**. Ed. Companhia das Letras, 1994.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Química I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Introdução a química e conceitos químicos. História da Química. Classificação da matéria. Estados físicos e propriedades da matéria. Substâncias puras e misturas. Tipos de misturas: homogêneas e heterogêneas. Separação de misturas. Fenômenos físicos e químicos. Leis da conservação de massa e lei das proporções constantes. Balanceamento de coeficientes das reações químicas pelo método das tentativas. Tipos de reações químicas. Estrutura atômica. Elementos químicos, íons e moléculas. Modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr. Tabela periódica – propriedades periódicas e aperiódicas. Números quânticos. Ligações químicas: iônica, molecular e metálica. Polaridade de ligações e moléculas. Solubilidade. Geometria molecular. Forças intermoleculares. Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Soluções eletrolíticas. Dissociação e ionização.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. Química na abordagem do cotidiano. v. 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. FELTRE, Ricardo. Química: Geral e inorgânica. 6.ed . v. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2004. LISBOA, J.C,F. Ser protagonista.v. 1, 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010. REIS, M. Interatividade Química – cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FDT, 2003. SARDELLA, A., FALCONE, M. Química: série Brasil. Vol. único. São Paulo: Ática. 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CRUZ, R., GALHARDO, E. Experimentos Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. FARIAS, R.F. Práticas de química inorgânica. 4.ed. São Paulo: Átomo, 2013. GOLDFARB, A. M. Da alquimia à Química. São Paulo: Landy, 2001. MAIA, D. Iniciação no laboratório de Química. 1.ed. São Paulo: Átomo, 2015. ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY, Experimentos de química clássica. 1.ed. Madri: Síntesis, 2001. RUSSEL, J.B. Química geral. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.</p>	



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Química II

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 2º ano

Ementa:

Soluções, expressão da concentração de soluções aquosas, diluição e mistura de soluções, diagrama de fases, técnicas de análises volumétricas (titulação, filtração e outras). Estequiometria. Expressão de fórmulas químicas: porcentual, empírica e molecular. Propriedades coligativas, Balanceamento, cálculo de rendimento e pureza, estudo dos gases, transformações gasosas, equação dos gases ideais, soluções, expressão da concentração de soluções aquosas, diluição e mistura de soluções, diagrama de fases, técnicas de análises volumétricas (titulação, filtração e outras), termoquímica, entalpia, calorimetria, unidades de quantidade de calor, reações exotérmicas e endotérmicas, variação de entalpia e equações químicas (entalpias de reação, formação, decomposição e de combustão, energia de ligação), equação termoquímica, lei de Hess, produção e consumo de energia, tipos de energia e suas transformações.

Bibliografia Básica:

CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FELTRE, Ricardo. **Química: Geral e inorgânica**. 6.ed . v. 2. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

LISBOA, J.C,F. **Ser protagonista**.v. 2, 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.

REIS, M. **Interatividade Química – cidadania, participação e transformação**. v. único. São Paulo: FDT, 2003.

SARDELLA, A., FALCONE, M. **Química: série Brasil**. Vol. único. São Paulo: Ática. 2004.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, R., GALHARDO, E. **Experimentos Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano**. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

FARIAS, R.F. **Práticas de química inorgânica**. 4.ed. São Paulo: Átomo, 2013.

GOLDFARB, A. M. **Da alquimia à Química**. São Paulo: Landy, 2001.

MAIA, D. **Iniciação no laboratório de Química**. 1.ed. São Paulo: Átomo, 2015.

ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY, **Experimentos de química clássica**. 1.ed. Madri: Sintesis, 2001.

RUSSEL, J.B. **Química geral**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Química III

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 3º ano

Ementa:

Introdução a Cinética química, velocidade de uma reação, teoria das colisões, fatores que afetam a velocidade das transformações químicas, lei da velocidade, ordem de reação, equilíbrio químico, reversibilidade de reações e o estado de equilíbrio, fatores que afetam o estado de equilíbrio, princípio de Le Châtelier, constantes de equilíbrio (concentração e pressão), quociente de equilíbrio, reações de oxidação-redução, determinação do número de oxidação, agente oxidante e redutor, eletroquímica, pilhas, corrosão e proteção de metais, eletrólise (ígnea e meio aquoso), química nuclear, leis da radioatividade, emissões radioativas, transmutação, fusão e fissão nuclear, suas aplicações e efeitos sobre os seres vivos, reações nucleares, tempo de meia vida de isótopos radioativos.

Bibliografia Básica:

CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 FELTRE, Ricardo. **Química: Geral e inorgânica**. 6.ed . v. 2. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
 LISBOA, J.C,F. **Ser protagonista**.v. 2, 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.
 REIS, M. **Interatividade Química – cidadania, participação e transformação**. v. único. São Paulo: FDT, 2003.
 SARDELLA, A., FALCONE, M. **Química: série Brasil**. Vol. único. São Paulo: Ática. 2004.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, R., GALHARDO, E. **Experimentos Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano**. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
 FARIAS, R.F. **Práticas de química inorgânica**. 4.ed. São Paulo: Átomo, 2013.
 GOLDFARB, A. M. **Da alquimia à Química**. São Paulo: Landy, 2001.
 MAIA, D. **Iniciação no laboratório de Química**. 1.ed. São Paulo: Átomo, 2015.
 ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY, **Experimentos de química clássica**. 1.ed. Madri: Sintesis, 2001.
 RUSSEL, J.B. **Química geral**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Química IV

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 4º ano

Ementa:

Introdução a química Orgânica, importância dos compostos a base de carbono, postulados, teoria da força vital, síntese e análise orgânica, cadeias carbônicas, hidrocarbonetos, principais derivados do petróleo, classificação das cadeias carbônicas, nomenclatura de hidrocarbonetos, fórmulas estrutural, simplificada e molecular de compostos orgânicos, funções oxigenadas: álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éter e éster, propriedades físicas e químicas de compostos orgânicos, funções nitrogenadas: aminas, amidas, nitrilas e nitrocompostos, propriedades físicas e químicas dos compostos nitrogenados, isomeria (plana, ótica), reações orgânicas, lipídios, polímeros, açúcares e proteínas, efeitos dos compostos orgânicos no meio ambiente, fermentação, acidez e basicidade de compostos orgânicos, polímeros naturais e artificiais.

Bibliografia Básica:

CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. **Química na abordagem do cotidiano.** v. 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 FELTRE, Ricardo. **Química: Geral e inorgânica.** 6.ed . v. 3. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
 LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista.**v. 3, 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.
 REIS, M. **Interatividade Química – cidadania, participação e transformação.** v. único. São Paulo: FDT, 2003.
 SARDELLA, A., FALCONE, M. **Química: série Brasil.** Vol. único. São Paulo: Ática. 2004.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, R., GALHARDO, E. **Experimentos Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano.** 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
 FARIAS, R.F. **Práticas de química inorgânica.** 4.ed. São Paulo: Átomo, 2013.
 GOLDFARB, A. M. **Da alquimia à Química.** São Paulo: Landy, 2001.
 MAIA, D. **Iniciação no laboratório de Química.** 1.ed. São Paulo: Átomo, 2015.
 ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY, **Experimentos de química clássica.** 1.ed. Madri: Sintesis, 2001.
 RUSSEL, J.B. **Química geral.** v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Informática Básica

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 1º ano

Ementa:

Os Conceitos de Informática; O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Tecnologia hardware: processadores, memória, dispositivos de E/S, redes de computadores. Software: categorias, sistemas operacionais, linguagens de aplicação. Os Sistemas Operacionais; O Editor de textos; O Editor de planilhas; O Editor de apresentação; A Internet e o Navegador.

Bibliografia Básica:

CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo, 8 ed. Pearson, 2004.
INGRACIO, Peres; TADEU, Paulo. **OpenOffice: Fácil e Prático**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
VELLOSO, F. de Castro, Informática: **Conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

LAMAS, Murillo. **OpenOffice.org: ao Seu Alcance**. São Paulo: Letras & Letras, 2004.
MANZANO, Andre Luiz. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003**. Erica, 2003.
NEGRINI, Fabiano; BORGES, Louiseana. **Excel 2003 – Avançado**. Visual Books, 2006.
COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo**. Porto Alegre: Art-med, 2007.
FILHO, Edgar de Alencar. **Iniciação à Lógica Matemática**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nobel, 2008.
WEBER, Raul Fernando. **Arquitetura de Computadores Pessoais**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
BARRIVIERA, Rodolfo. CANTERI, Marcelo Giovanetti. **Informática Básica Aplicada à Ciências Agrárias**. Editora: EDUEL. Ano: 2006. ISBN 978-85-7216-478-8. 2008.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Sistemas de Informação Gerencial	
Carga Horária (hora aula): 80	Périodo Letivo: 4º ano
<p>Ementa: A Informática como ferramenta de pesquisa, planejamento e controle; As Organizações na Era da Informação; A empresa como um sistema; ERP; Conceitos de tecnologia da informação; Uso estratégico da tecnologia da informação; Aplicativos gráficos, de projeto e de armazenamento e consulta de dados; Sistemas de informação gerencial (SIG): SIG com fins estratégicos, gerenciais e operacionais; Tecnologias de informação (hardware e software); Comércio eletrônico; Sistemas corporativos (ERP); Informação e Vantagem Competitiva.</p>	
<p>Bibliografia Básica: LAUDON, Keneneth; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Pearson Brasil, 2003. REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais: o papel estratégico da informação e dos Sistemas de Informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000. BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Microsoft Project 2010 - Gestão e Desenvolvimento de Projetos. São Paulo: Érica, 2010. FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. CORNACHIONE, E. B., Informática aplicada às áreas de contabilidade e administração, São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CAPRON, H.L - JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8a. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8a. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCad 2007. São Paulo: Érica, 2006. NEGRINI, Fabiano; BORGES, Louiseana. Excel 2003 – Avançado. Visual Books, 2006 TANENBAUM, Andrew S. Redes De Computadores. 4a. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p>	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Gestão de Pessoas	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º ano
Ementa: Visão Histórica da Gestão de Pessoas. Visão sistêmica das atividades da Gestão de Pessoas. O sistema de Gestão de Pessoas no contexto estratégico da empresa. Políticas de Gestão de Pessoas. Recrutamento e Seleção.	
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão com Pessoas . 10. ed. São Paulo: Campus, 2008. CARVALHO, Antonio Vieira & NASCIMENTO, Luiz Paulo. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Ed. Pioneira, 2003 MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Ed. Futura, 2000. MILKOVICH, George T. e BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Ed. Atlas, 2006 NASCIMENTO, Luiz Paulo.; CARVALHO, Antonio Vieira de. Administração de Recursos Humanos . Vol. 01. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Walnice. Captação e Seleção de Talentos: repensando a teoria e a prática . São Paulo:Atlas, 2004. ARAÚJO, Luis César G. de Araújo. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional . São Paulo: Atlas, 2006. BOOG, Gustavo (coord.) e BOOG, Madalena. Manual de Gestão de Pessoas e Equipes . São Paulo: Gente, 2002. GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2001. VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas . 5 ed. São Paulo:Atlas, 2006.	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Empreendedorismo

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 4º ano

Ementa:

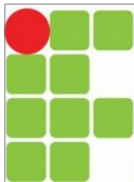
Empreendedorismo e sua origem; Noções de empreendedorismo; Característica do comportamento empreendedor; Intraempreendedor; Micro e Pequenas e Médias empresas: conceito, importância, fatores de sucesso, política para as PMES; Introdução à gestão de projetos; Plano de Negócios; Incubadoras.

Bibliografia Básica:

AIDAR, Marcelo Marinho; Et all, **Plano de negócios instantâneo**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1995.
 BERNARDI, LuizAntonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo:Atlas, 2008.
 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2 ed 2005.
 CHIAVENATO, IDALBERTO. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negocio**. . São Paulo: Saraiva, 2005. 278p. SALIM, Cesar Simões. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, c2001.

Bibliografia Complementar:

BARON, Robert A; SHANE, ScottA; TAKNS, All. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007.
 BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo, SP: Pearson, 2005.
 DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempo de grandes mudanças**. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2006
 HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 7. ed.. Porto Alegre : Bookman, 2009.
 SALIM, Cesar Nasajon. **Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos**.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Logística e Operações Corporativas

Carga Horária (hora aula): 40

Período letivo: 3º ano

Ementa:

Estudar conceitos básicos de Produção, Operações e Logística. Compreender as relações entre a logística, os sistemas de produção e a estratégia de operações. Analisar questões que relacionam operações e a cadeia de suprimentos.

Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARBARA, Saulo. **Gestão por Processos**. São Paulo: QUALITYMARK, 2006. MARTINS, Petrônio Garcia, LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. 2a. Ed. Riode Janeiro:Saraiva, 2005.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Mário O. **As cadeias de produção agroindustriais: uma perspectiva para o estudo das inovações tecnológicas**. Revista de Administração, São Paulo, v.30,n.4. 1995.

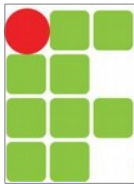
CHOPRA, S. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo:Prentice Hall, 2003.

CORONADO, O. **Logística Integrada: modelo de gestão**. São Paulo, Atlas, 2007. MEGIDO, José L.T. et al. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1995. MOURA, R. A. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. 5 ed. São Paulo:IMAM, 2005.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Marketing	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 2º ano
Ementa: Evolução do conceito de marketing; Análise do ambiente de marketing; Teoria do consumidor; Segmentação e mensuração de mercados; Sistema de informações de marketing; Estratégias e estruturas de produto, preço, distribuição e promoção; Questões ambientais, sociais e éticas do marketing.	
Bibliografia Básica: CHURCHILL, Gilbert A. Marketing . 2ª ed. Saraiva: São Paulo. 2003 LOVELOCK, CHRISTOPHER; WRIGHT, LAUREN. Serviços: marketing e gestão . . São Paulo: Saraiva, 2009. KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI . ed. Edipro: São Paulo, 2009 KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . Ed. Pearson Education. 12. ed. São Paulo: Pearson Education. 2006 KOTLER, P. & Armstrong, G. Princípios de Marketing . 9a ed. Pearson/Prentice Hall: São Paulo. 2005	
Bibliografia Complementar: AMBRÓSIO, Vicente. Plano de marketing passo a passo . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores. 1999 DRUCKER, Peter. Parcerias – Fundamentos e benefícios para o terceiro setor . ed. Futura: São Paulo. 2001 KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 5a ed. Atlas: São Paulo. 2008 PRIDE W. M. Marketing, conceitos e estratégias . 11a ed. LTC: Rio de Janeiro. 2001 RICHERS, Raimar. Marketing: uma visão brasileira . ed. Negócio: São Paulo. 2000	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Introdução à Economia	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º ano
Ementa: Fundamentos dos Conceitos Econômicos; Fundamentos Microeconômicos; Funcionamento do Mercado e Determinação dos Preços; Estrutura de Mercado; Fundamentos Macroeconômicos; Políticas Econômicas e Objetivos Macroeconômicos; Oferta de bens e serviços.; Análise de mercado.	
Bibliografia Básica: GREMAUD, Amaury Patrick; ET all. Manual de introdução à economia . São Paulo: Saraiva, 2008. MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: fundamentos e aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2004. MOCHÓN MORCILLO, Francisco; GUIMARÃES, Thelma. Princípios de economia . São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução a economia . São Paulo: Atlas, 2000. VASCONCELLOS, Marco A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia . São Paulo: Saraiva, 2005.	
Bibliografia Complementar: LANZANA Antonio. Economia brasileira: fundamentos e atualidades . 2.ed. São Paulo : Atlas, 2002. LUQUET, Mara. Guia valor econômico de finanças pessoais . São Paulo: Globo, 2000. MOCHON MORCILLO, Francisco. Introdução a economia . São Paulo: Makron Books, 1994. Rossetti, Jose Paschoal, 1941. Introdução a economia . 15.ed. rev., atual. São Paulo :Atlas, 1991 MONTORO FILHO, André F; VASCONCELLOS, Marco A S; PINHO, Diva B. Manual de economia . São Paulo: Saraiva, 2002. MÜLLER, Antônio. Manual de economia básica . Petrópolis: Vozes, 2004.	



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Contabilidade Básica

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 3º ano

Ementa:

Contabilidade Geral: Nocoês Preliminares; Contabilidade Geral como Sistema de Informacao Contabil; Relatorios Contabeis: obrigacoes e auxilio a gerencia; Balanco Patrimonial: uma introducao e grupo de contas; Demonstracao do Fluxo de Caixa; Entendendo o Ciclo Contabil.

Bibliografia Básica:

MARION, Jose C. **Contabilidade básica**. Sao Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Cesar AT; TRISTAO, Gilberto. **Contabilidade básica**. Sao Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade gerencial**. Sao Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilario. **Contabilidade geral : para os cursos técnicos de contabilidade**. 17.ed. Sao Paulo : Atlas, 1971.

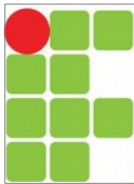
HORNGREN, Charles Thomas, 1926. **Contabilidade de custos: um enfoque administrativo**. Sao Paulo : Atlas, 1986.

LEONE, George Sebastiao Guerra, 1929. **Custos: um enfoque administrativo**. 8.ed. Rio de Janeiro : FGV. Instituto de Documentacao, 1987.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Controladoria básica**. Sao Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Gestão Financeira	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: Conceitos e objetivos da gestão financeira. A função financeira nas instituições e cooperativas. A função financeira nas empresas Juros e desconto simples; Juros e desconto composto; Fluxo de caixa; Taxa de juros; Anuidades. Amortização, Depreciação e Capitalização</p>	
<p>Bibliografia Básica: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 12a ed. São Paulo: Atlas. 2012 CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Comercial e Financeira Fácil, São Paulo, Ed. Saraiva, 2009. HAZZAN, Samuel. PONPEU, Jose Nicolau. Matemática Financeira. 6a Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. Matemática Financeira. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2006 SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 5a ed. São Paulo: Prentice-Hall. 304p. 2010</p>	
<p>Bibliografia Complementar: HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2006. KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996 PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2004. SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para Usuários do Excel 5.0. São Paulo: Atlas, 1998.</p>	



Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Saúde e Segurança no Trabalho	
Carga Horária (hora aula): 80	Período Letivo: 4º ano
Ementa: A história da Segurança do Trabalho; A Segurança do Trabalho; Definição das atribuições do Técnico de Segurança do Trabalho; Qualidade de Vida e a Segurança no Trabalho: aspectos históricos; Conceitos de: Saúde, Trabalho, Qualidade de Vida; Práticas de Segurança, Higiene e da Prevenção dos Acidentes de Trabalho; Saúde e a Qualidade de Vida das Pessoas; Acidentes e doenças ocupacionais: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos; A importância do uso do E.P.I.; Formas de trabalhar com segurança; Atos e Condições Inseguras; Primeiros Socorros.	
Bibliografia Básica: Manual de Procedimentos para os serviços de saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Ministério da Saúde do Brasil, 2001. SENAC editora. Primeiros socorros. São Paulo, 2000. BASILE, César Reinaldo Offa. Direito do trabalho: teoria geral a segurança e saúde. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 130 p. (Sinopses jurídicas, v. 27). SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Pagano. (Org.). Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 6ª ed. São Paulo: LTr, 2009. 720 p. PAULINO, Naray Jesimar Aparecida; MENEZES, João Salvador Reis. O acidente de trabalho: perguntas e respostas, 2º Ed, São Paulo: LTR, 2003	
Bibliografia Complementar: GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. 2ª ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009. MOTHÉ, Cláudia Brum. Segurança no trabalho: doença e acidente do trabalho: nexos técnico epidemiológico. Juris Plenum Trabalhista e Previdenciária, v. 5, n. 23, p. 45-56, abr. 2009. DURKHEIM, E. Fato social e divisão do trabalho. São Paulo: ÁTICA, 2007. VIERIA, Sebastião Ivone. Medicina básica do trabalho. Genesis editora. Curitiba, 1994. PEREIRA, Alexandre Demetrius. Tratado de segurança e saúde ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos, São Paulo: LTR, 2005.	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Fundamentos do Cooperativismo

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 2º ano

Ementa:

Adquirir conhecimentos introdutórios sobre a filosofia do cooperativismo / associativismo; conhecendo a origem, evolução e princípios do cooperativismo e os diversos ramos do cooperativismo, seu funcionamento no Brasil

Bibliografia Básica:

CENZI, Nerí Luiz. **Cooperativismo:** desde as origens do projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009, 172p.

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa:** uma alternativa para o desemprego. 4ed. Rio de Janeiro: editora F.G.V, 2005, 156p.

PIRES, Maria Luisa Lins e Silva; SILVA, Emanuel Sampaio [ET AL]. **Cenários e Tendências do Cooperativismo.** Recife: Bagaço, 2004, 100p.

RIGO, Ariádne Scalfoni (org.) **Casos de ensino sobre cooperativismo e associativismo.** Petrolina, PE: Gráfica Franciscana, 2011, 240p. SCHNEIDER, Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** São Leopoldo: Unisinos, 1991.

Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, Diva Pinho. **Dicionário de Cooperativismo.** São Paulo: E. Otto Garcia Ltda. Editores, 1961.

OCB. **Orientação para constituição de cooperativas.** 3 ed. Organização das Cooperativas Brasileiras. Brasil ia, 1991.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo - Guia Prático.** 2 ed. OCERGS, Porto Alegre, 1984.

POLÔNIO, Wilson Alves - **Manual das Sociedades Cooperativas.** S. Paulo: Ed. Atlas, 1998

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade.** Porto Alegre: Rigel, 2002.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Legislação Cooperativista	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: Conceitos básicos sobre sociedades cooperativas; Constituição Federal de 1988, a Lei 5.764/71 e a Lei 10.406/02 (Código Civil). Primórdios do direito cooperativo; Constituição das cooperativas, ate a sua extinção.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil - Sao Paulo: Quartier Latin, 2006. BECHO, Renato Lopes. Elementos de Direito Cooperativo. Sao Paulo: Dialetica, 2002. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 - Presidencia da Republica/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Juridicos. LEI 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 - Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos: Define a Política Nacional de Coo-perativismo, institui o regime juridico das sociedades cooperativas, e da outras providencias. LEI 10.406, De 10 DE JANEIRO DE 2002 - Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos: Institui o Codigo Civil.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ANCELES, Pedro Einsten Santos. Manual de Tributos na Atividade Rural. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. BULGARELLI, Waldirio. Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas. Sao Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965. KRUEGER, Guilherme. Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário. Belo Horizonte: Editora Mandamentos. 2004. LOUREIRO, Maria Rita. Cooperativas Agrícolas e capitalismo no Brasil. Sao Paulo: Cortez Editora,1981. PINHO, Diva - Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas. Brasilia: SES-COOP, 2002. RICCIARDI, Luiz. Cooperativismo, uma solução para os problemas atu-ais. OCEES. Vitória, 1990</p>	

Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Cooperativas Agroindustriais

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 3º ano

Ementa:

Agroindústria: Cooperativa versus agroindústria; Integração Vertical para a frente e para trás. Novos elos da cadeia produtiva. O importante não é o valor em si, mas como se distribui. Emprego e renda; Excedentes exportáveis.

Bibliografia Básica:

ALVES, Marco Antonio Perez. Cooperativismo: Arte e ciência. São Paulo: Leud, 2003
 BATALHA, M.O. (coord.) (2007). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
 BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1995
 KEEGAN, Warren J., GREEN, Mark C. **Princípios de marketing global**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002
 SANTOS, Flávio Eduardo de Gouvêa. **Capacitação básica em Associativismo** – Belo Horizonte, 2002.

Bibliografia Complementar:

A COOPERATIVA na realidade agrícola brasileira. Revista Brasileira de Tecnologia, Brasília, v. 15, 1984.
 HAVES, Nitonce B. **Pioneiros do Futuro; 85 anos da batavo Cooperativa Agroindustrial de Ponta Grossa**. Toda Palavra 2010.
 OCEPAR. **O Cooperativismo paranaense**. Coleção História do cooperativismo. Curitiba, 1997.
 OCB. **O cooperativismo brasileiro**. Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1992.
O Cooperativismo internacional. Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1990.

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Gestão de Cooperativas	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4º
Ementa: Administração: cooperativas, sindicatos e Associações; Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos; Estatuto social; Ato cooperativo; Projeto de implantação de cooperativa, documentação e assembleia geral de constituição; Legislação vigente. Habilidades, Papeis e Competências dos Administradores	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil - São Paulo: Quartier Latin, 2006. BATALHA, M.O. (coord.) (2007). Gestão Agroindustrial . São Paulo: Editora Atlas, 2007. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . Edição compacta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital . São Paulo: Atlas, 2004. PINHO, Diva - Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas . Brasília: SES-COOP, 2002.	
Bibliografia Complementar: BATEMAN, Thomas S. Administração: construindo vantagem competitiva . Thomas S. Bateman, Scott A. Snell; São Paulo: Atlas, 1998. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7. ed. Completa. São Paulo: Campus, 2004. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. RICCIARDI, Luiz. Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais. OCEES. Vitória, 1990. STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2005.	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Qualidade em Empresas Cooperativas	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4º
Ementa: Qualidade e a produtividade; Gestão da qualidade total; Modelos para operacionalização da função qualidade nas organizações; Aspectos comportamentais; Qualidade organizacional; Sistemas de Medição. Ferramentas e indicadores da qualidade e da produtividade; Estruturas de incentivos para a promoção da qualidade e da produtividade	
Bibliografia Básica: BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Administração da Qualidade e da Produtividade . São Paulo: Ed. Atlas, 2001. FERREIRA, Getúlio. Gestão pela Qualidade . Qualitymark, 1999. FITZSIMMONS, James A. Administração de Serviços: operações, estratégias e tecnologia da informação /James A. Fitzsimmons; Trad. Jorge Ritter. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. GIL, A. de L. Gestão da Qualidade Empresarial . São Paulo: Atlas, 1996. PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006	
Bibliografia Complementar: EQUIPE GRIFO – SERIE QUALIDADE BRASIL. Aplicando 5S na gestão da Qualidade Total . São Paulo: Ed. Pioneira, 1998. GEORGE, M. L. Lean Six Sigma para Serviços . São Paulo: Qualitymark, 2004. JURAN, J. M. Qualidade desde o Projeto . São Paulo: Ed. Thomson, 2002. OLIVEIRA, Otávio J. (org.). Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados . São Paulo: Pioneira, 2004. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Empresas Cooperativas	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3º
Ementa: Princípios do cooperativismo, os procedimentos para constituição e legalização de cooperativas e a legislação cooperativista. Diferentes modelos organizacionais de cooperativas. Cooperativismo de Crédito: Estrutura e funcionamento.	
Bibliografia Básica: BUARQUE, Cristovam. Avaliação Econômica de Projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1995 KEEGAN, Warren J., GREEN, Mark C. Princípios de marketing global . São Paulo: Saraiva, 2000. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002 PAGNUSSATT, Alcenor. Guia do cooperativismo de crédito: Organização governança e políticas corporativas. Porto Alegre, RS. Sagra Luzzato 2004. PRETTO, J.M. (org.). Cooperativismo de crédito e micro crédito rural . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.	
Bibliografia Complementar: A COOPERATIVA na realidade agrícola brasileira . Revista Brasileira de Tecnologia, Brasília, v. 15, 1984. OCEPAR. O Cooperativismo paranaense . Coleção História do cooperativismo. Curitiba, 1997. OCB. O cooperativismo brasileiro . Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1992. O Cooperativismo internacional . Brasília: Coleção história do cooperativismo, 1990. SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Desenvolvimento de Projeto Integrador I	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Ciência e Conhecimentos. Leitura: tipos, finalidade, modalidade, análise e interpretação de textos. Composição, técnicas e fases de elaboração de trabalhos científicos. Normas para redação e apresentação do trabalho científico (ABNT). Pesquisa bibliográfica. Trabalho científico: resenha, resumo, monografia, dissertação, tese, artigos. Elaboração de Seminários.</p>	
<p>Bibliografia Básica: INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86p. MONTEIRO, G. Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses. São Paulo: Edicon, 1998. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora — Autores Associados. 1986.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000. LAVILLE, Christian & Dionne Jean. A construção do saber. Revisão e adaptação. Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artemed, 1999. MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. Atlas, 1º Ed., 1985.</p>	

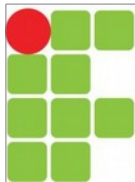
Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Desenvolvimento de Projeto Integrador II	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa:</p> <p>Como preparar um Plano de Negócios. Razões para elaborar um Plano de Negócios. Estrutura do Plano de Negócios. Concepção e planejamento do Negócio. Visão. Missão. Objetivos. Metas. Descrição do Negócio. Análise de mercado. Estratégias competitivas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AIDAR, Marcelo Marinho; Et all, Plano de negócios instantâneo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1995.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão com Pessoas. 10. ed. São Paulo: Campus, 2008.</p> <p>KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. Ed. Pearson Education. 12. ed. São Paulo: Pearson Education. 2006</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86p.</p> <p>MONTEIRO, G. Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses. São Paulo: Edicon, 1998.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora — Autores Associados. 1986.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Desenvolvimento de Projeto Integrador III	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 3ºAno
<p>Ementa:</p> <p>Conceito e finalidades da pesquisa. Tipos de pesquisa. Planejamento, fases e execução. Tipos de amostragem e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. Redação de trabalhos acadêmicos (relatórios, artigos científicos). Apresentação formal de documentos acadêmicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CERVO, A. R. Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: McGraw: Hill, 1996. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86p. MONTEIRO, G.Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses. São Paulo: Edicon, 1998. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora — Autores Associados. 1986.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 2000. LAVILLE, Christian & Dionne Jean. A construção do saber. Revisão e adaptação. Lana Mara Siman.Porto Alegre:Artemed, 1999. MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. Atlas, 1º Ed., 1985.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Desenvolvimento de Projeto Integrador IV	
Carga Horária (hora aula): 40	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa:</p> <p>Orientação aos alunos para o desenvolvimento de pesquisa científica e elaboração de artigo científico, a partir dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento dos demais componentes curriculares e práticas de pesquisa.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86p.</p> <p>MONTEIRO, G.Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses. São Paulo: Edicon, 1998.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora — Autores Associados. 1986.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 2000.</p> <p>LAVILLE, Christian & Dionne Jean. A construção do saber. Revisão e adaptação. Lana Mara Siman.Porto Alegre:Artemed, 1999.</p> <p>MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. Atlas, 1º Ed., 1985.</p>	



Campus Capanema do IFPR

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio | **Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

Componente Curricular: Orientação para o Estágio Curricular

Carga Horária (hora aula): 80

Período letivo: 4º ano

Ementa:

Orientação aos alunos quanto a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso em empresas do ramo cooperativo e elaboração do relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)**. Curitiba, 2010. 86p.

MONTEIRO, G. **Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses**. São Paulo: Edicon, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora — Autores Associados. 1986.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2000.

LAVILLE, Christian & Dionne Jean. **A construção do saber**. Revisão e adaptação. Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artemed, 1999.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. Atlas, 1º Ed., 1985.

4 – Estágio

O Estágio Curricular é uma exigência para a conclusão do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Cooperativismo, de caráter obrigatório, será realizado a partir do 3º ano seguindo regulamentação específica da Seção de Estágios. O estudante será orientado e avaliado em sua prática profissional por um professor – orientador.

4.1 – Estágio Curricular

O Estágio Curricular supervisionado poderá ser realizado em ambiente de trabalho Cooperativo, nas suas diferentes modalidades, a partir do 3º ano do Curso. Será composto por 120 horas, sendo 30 de orientação de Estágio Supervisionado e 90 horas no campo de atuação profissional.

4.1.1 – Estágio Não Obrigatório

Os alunos do Técnico em Cooperativismo também poderão fazer o estágio **não obrigatório** como opção sendo que não poderá ser aproveitado para substituição do TCC e/ou estágio obrigatório. O Estágio não obrigatório deverá ser realizado seguindo o Regulamento do Estágio Não Obrigatório constante do Anexo II deste PPC.

5 – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Técnico em Cooperativismo do IFPR – Campus Capanema poderá ser desenvolvido com temas pertinentes a qualquer dos componentes curriculares ofertados.

O TCC deverá ser apresentado a uma banca de professores e técnicos administrativos como Trabalho de Conclusão de Curso, no último ano do Curso Técnico em Cooperativismo, tendo que atingir o conceito mínimo de “C” para ser aprovado.

A forma de organização do TCC, sua forma de apresentação e os procedimentos quanto a sua avaliação seguirão o que está preceituado no Regulamento do TCC

6 - Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios (site: <http://catalogonct.mec.gov.br/>).

_____, Ministério do Trabalho e do Emprego – **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002**– Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mteco.gov.br/>).

_____, **Constituição da Republica Federativa do Brasil (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contêm as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PRO-EJA**. Documento Base. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

_____, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**; Disponível em :http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_cooperativismo.php

_____, **Resolução CNE/CEB no 02/2012**. Disponível em: [por-tal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc) Acesso em: 20/02/2016

_____, **Resolução CNE/CEB no 06/2012**. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf Acesso em: 20/02/2016

_____, **Resolução no 02/2013 – CONSUP/IFPR** (Regulamento de Estágios no IFPR);

Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/02/Res.-02.131.pdf> Acesso em: 20/02/2016

_____, **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf Acesso em: 20/02/2016

_____, **Resolução IFPR no 54/2011**. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/R.es.-54.11-Disp%C3%B5e-sobre-a-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tico-Pedag%C3%B3gica-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Tecnica-de-N%C3%Advel-M%C3%A9dio-no-%C3%A2mbito-do-Instituto-Federal-do-Paran%C3%A1-IFPR..pdf> Acesso em: 20/02/2016

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - IPARDES. Curitiba: IPARDES, 2003. Convênio IPARDES, SETI, EMA-TER.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2013.

POLI, Jaci, **Da posse para a propriedade da terra no Sudoeste do Paraná (1962-1973)**, Dissertação de Mestrado, Curitiba: UFPR, 2009.

PROPLAN. Revista **Observatório Regional: Cenário Socioeconômico das Unidades do IFPR**. - v.2, n.2, (dez 2013 – jan 2014). - Curitiba: Instituto Federal do Paraná/Pró-Reitoria. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), 2014.

ANEXO I – Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO COOPERATIVISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - CAMPUS CAPANEMA

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º O curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Capanema requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

SEÇÃO II DA MATRÍCULA

Art.2º O Estágio, para ser validado, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art.3º O Estágio Obrigatório terá o limite de 120 horas a ser cumprida.

§1º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 6 horas diárias e de até 30 horas semanais.

§2º A jornada de estágio em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso.

§3º É vedada a realização de atividade do estágio em horário de outras disciplinas em que o aluno estiver matriculado.

CAPÍTULO II DA OFERTA DE ESTÁGIO

SEÇÃO I DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.4º O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em instituições, empresas públicas ou privadas que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do aluno.

Parágrafo único: Os profissionais autônomos poderão ser equiparados às instituições para o efeito de oferta de estágio, estando obrigado a observância das condições estabelecidas para caracterização dos campos de estágio.

SEÇÃO II DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.5º São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

- I - Termo de Convênio entre IFPR e a unidade conveniente;

- II - Ficha Cadastral da unidade conveniente;
- III - Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade conveniente e o estagiário;
- IV- Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do aluno estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.

§1º O Termo de Convênio será assinado em duas vias em papel impresso.

§2º O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§3º Apessoa física ou jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar um profissional para a orientação do aluno estagiário no campo de trabalho.

CAPÍTULO III DOS PARTICIPES

SEÇÃO I DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art.6º Compete ao aluno:

I - Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art.5º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 10 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;

II - Apresentar relatório final de estágio, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;

III - Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, devidamente assinada ou carimbada;

Parágrafo único - A não apresentação destes documento implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do aluno.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art.7º - A orientação do estágio dar-se-á na modalidade indireta por professor-orientador, escolhido pela Coordenação de Curso entre os professores do Colegiado do Curso.

Art.8º - Dar-se-á na modalidade indireta por orientador do campo de estágio.

SEÇÃO III DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art.9º - A Comissão Orientadora de Estágio será composta por professores três professores e um técnico indicados pelo Coordenação de Curso.

Parágrafo único: a Comissão acompanhará o desenvolvimento do estágio, o arquivamento da documentação e dos relatórios.

CAPÍTULO IV DA INTERRUPÇÃO E VALIDAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DA INTERRUPÇÃO DE ESTÁGIO

Art.10. Poderá o aluno requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminha do ao professor-orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do aluno implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o aluno obrigado ao procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para a provação no estágio.

SEÇÃO II DA VALIDAÇÃO

Art.11. São condições de validação das carga horária realizadas do estágio:

- I - Observar as formalidades para validação do estágio;
- II - Obter parecer favorável do profissional orientador no campo de estágio, professor-orientador e da comissão;
- III - O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo aluno, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Art.12. Compete à Comissão Orientadora de Estágio a elaboração de avaliação conclusiva sobre o aproveitamento do aluno no estágio.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.13. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do Curso Técnico em Cooperativismo do IFPR – Campus Capanema.

ANEXO II – Regulamento de Estágio Não Obrigatório

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO IFPR- CAMPUS CAPANEMA – CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

CAPÍTULO I DA NATUREZA E FINALIDADE

Artigo 1º - O estágio curricular não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem e obedecerá a legislação específica, bem como as normas e diretrizes internas da IFPR.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 2º - O estágio curricular não obrigatório deve ser organizado tendo em vista os seguintes objetivos:

- I – ampliar a formação acadêmico-profissional do estudante;
- II- propiciar ao estudante, na prática, a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante a realização do curso;
- III - promover a integração social do estudante.

Artigo 3º - O estágio curricular não obrigatório será regulamentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação em articulação com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Capanema, com as seguintes atribuições:

- I - celebrar convênio com a entidade concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
- II - aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
- III - assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
- IV - aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

Artigo 4º - Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado um semestre letivo.

§ único - a duração do estágio curricular não obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Artigo 5º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino do IFPR.

Artigo 6º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo Câmpus Capanema, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

- I - existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;
- II - aceitação das condições de supervisão e avaliação do Câmpus Capanema do IFPR;
- III - anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório do IFPR-Câmpus Capanema;

Artigo 7º - O campo de estágio será aprovado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Capanema com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

§ 1º - a jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;

§ 2º - deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

CAPÍTULO IV DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Artigo 8º - A supervisão do estágio curricular não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com profissional orientador indicado pelo curso ao qual o aluno está matriculado.

Artigo 9º - Cabe ao profissional orientador do estágio:

I - elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

II - solicitar relatórios dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Artigo 10 - Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

I - avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;

II - assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;

III - orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;

IV - verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 11 - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

I - desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;

II - assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente;

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 12 - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, facultado ao estagiário o recebimento de bolsa.

§ único – A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciarão seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio curricular não obrigatório.

Artigo 14 - A entidade concedente poderá expedir declaração referente à realização de estágio curricular não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Artigo 15 - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Capanema do IFPR em consonância com as orientações recebidas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação.

Modelo do Relatório de Atividades de Estágio Curricular Não Obrigatório

O relatório será elaborado pelo estagiário devendo conter:

- 1) Dados de identificação do estagiário e da unidade concedente.
- 2) Setores em que o estagiário atuou na empresa.
- 3) Descrever as atividades desenvolvidas.
- 4) Apresentar pelo menos uma situação real de trabalho, vivenciada pelo estagiário na unidade concedente, contemplando as atividades de trabalho vinculadas área de formação acadêmica-profissional.
- 5) Avaliação do estágio pelo acadêmico. O estagiário deve responder as seguintes perguntas:

1º) Com relação ao desenvolvimento das atividades.

- 1.1) Está de acordo com suas expectativas?
- 1.2) Está oferecendo experiência para o exercício profissional futuro? 1.3) Permite conhecer novas técnicas e metodologias de trabalho?
- 1.4) Oferece experiência prática na sua área de formação?
- 1.5) Permite conhecer a importância do trabalho em equipe?
- 1.6) Você sugere que outro aluno faça um estágio semelhante ao seu? Por quê?

2º) Com relação ao ambiente de trabalho.

- 2.1) O ambiente físico é adequado?
- 2.2) Houve integração com os funcionários da empresa?
- 2.3) Como foi a orientação e supervisão exercidas pela empresa?

3) Avaliação do estágio pelo supervisor.

O supervisor deverá preencher os seguintes itens:

	Aspectos considerados do estagiário	Muito bom	Bom	Regular
	Assiduidade.			
	Relacionamento Interpessoal.			
	Ética profissional.			
	Capacidade de autocrítica.			
	Iniciativa e persistência no desempenho das atividades.			
	Espontaneidade e participação nas atividades planejadas.			
	Compreensão das tarefas.			
	Contribuição com ideias.			
<p>Recomendações: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>				

4) Avaliação do estágio pelo professor orientador

Diante das respostas dadas pelo estagiário e pelo supervisor de estágio, considero o estágio concluído com:

() êxito () sem êxito

Data e local: _____

Assinatura do Estagiário: _____

Assinatura do Supervisor: _____

Assinatura

ANEXO III – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Regula o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) presente na estrutura curricular do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná – *Campus Capanema* – IFPR Capanema.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), presente na estrutura curricular do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná – *Campus Capanema*, denominado doravante de IFPR Capanema, é a realização de um trabalho de caráter teórico-prático condizente com a formação oferecida pelo Curso, sendo supervisionado por um professor orientador e implicando a elaboração de produção textual e defesa perante uma banca examinadora.

§ 1º A produção textual deve ser condizente com o nível, modalidade e área do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio.

§ 2º A banca deve ser realizada em sessão pública, composta pelo orientador do discente e por professores com formação na área de conhecimento relacionada ao trabalho.

Art. 2º. O TCC deve compreender a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, podendo ser desenvolvido projeto para área não técnica, desde que o trabalho utilize técnicas e ferramentas da área de cooperativismo.

Art. 3º. Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área do curso, suas áreas afins, ou com áreas relacionadas às suas aplicações. As áreas de pesquisa e sugestão de temas serão definidas pelos professores orientadores e discentes orientandos.

Parágrafo único. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, não sendo permitido o desenvolvimento por duplas, trios ou outra forma de organização.

Art. 4º. A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização, documentação do trabalho desenvolvido e implementação do projeto de forma computacional, sem ultrapassar, contudo, o nível e a modalidade do curso em que o discente está matriculado.

Art. 5º. O TCC deverá ser desenvolvido sob a forma de Monografia, seguindo as regras da ABNT ou formato próprio disponibilizado pela Comissão de Trabalhos de Conclusão do Curso, com no máximo 40 (quarenta) páginas, excetuando-se os anexos e os apêndices.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 6º. O TCC tem como objetivos:

I – Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação entre a teoria e a prática;

II – Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo;

III – Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV – Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

V – Incentivar os discentes no estudo de problemas locais, regionais, buscando apontar possíveis soluções no sentido de integrar a instituição e a sociedade.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO

Art. 7º. A coordenação do TCC será realizada por uma comissão própria, formada pelos professores orientadores de TCC, presidida pelo professor da disciplina de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso e, na ausência desse, pelo representante da área na Comissão de Coordenação dos Cursos Integrados.

Ao presidente compete:

I – Encaminhar as ações relacionadas com o processo ensino-aprendizagem do TCC;

II – Providenciar a homologação dos professores orientadores do TCC;

III – Homologar as decisões da comissão referentes ao TCC;

IV – Estabelecer, em consonância com os orientadores de TCC, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso;

V – Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do trabalho;

VI – Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;

VII – Promover reuniões de esclarecimento com os discentes sobre o funcionamento do TCC;

- VIII – Definir as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;
- IX – Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- X – Constituir as bancas de avaliação dos TCC.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º. A orientação dos discentes no TCC será efetuada por um professor orientador, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do professor orientador.

§ 1º O professor orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do IFPR, podendo existir coorientador(es).

§ 2º O(s) coorientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado com formação superior, mediante termo de compromisso.

§ 3º Ao professor orientador será destinada 1 hora semanal por aluno orientado.

Art. 9º. Será permitida a substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Presidente da Comissão de Coordenação de TCC, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para a Apresentação Final do trabalho para a banca.

Parágrafo Único. Caberá à Comissão de TCC analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do professor orientador.

Art. 10. Compete ao professor orientador:

- I – Participar das reuniões com o Presidente da Comissão de TCC;
- II – Orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do trabalho até a defesa e entrega da versão final do trabalho;
- III – Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- IV – Informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios do TCC;
- V – Realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes, com registro e acompanhamento das reuniões realizadas, sendo necessário constar neste documento um espaço para a assinatura do discente e do professor orientador;
- VI – Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e avaliar o TCC, encaminhando-o ou não à Banca Examinadora;
- VII – Compor a Banca Examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC, caso ocorra impedimento da participação do professor orientador, a Presidência da Comissão indicará um professor substituto;
- VIII – Receber, depois da defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;
- IX – Encaminhar os trabalhos ao Presidente da Comissão;
- X – Indicar, se necessário, ao Presidente da Comissão, a nomeação de coorientador.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES

Art. 11. O discente será matriculado na disciplina de Orientação do TCC no terceiro ano do seu curso.

§ 1º Em caso de reprovação apenas na disciplina de TCC o aluno deverá efetuar novamente a matrícula de Orientação de TCC, no ano subsequente à reprovação, no Setor de Registros Escolares, conforme o disposto na instrução de matrícula, no período definido no Calendário Acadêmico, a cada período letivo.

§ 2º Somente apresentará seu trabalho perante a banca examinadora o discente efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 12. São obrigações do(s) discente(s):

I – Requerer a sua matrícula no Setor de Registros Escolares, nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo do IFPR;

II – Apresentar toda a documentação solicitada pelo Presidente da Comissão de TCC e pelo professor orientador;

III – Definir a temática do TCC;

IV – Informar-se sobre as normas e o regulamento do TCC;

V – Cumprir as normas e o regulamento do TCC;

VI – Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

VII – Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;

VIII – Cumprir os prazos que constam no cronograma do TCC;

IX – Participar das reuniões periódicas de orientação e acompanhamento do TCC;

X – Seguir as recomendações do professor orientador concernentes ao TCC;

XI – Participar das reuniões de TCC, que ocorrem com o Presidente da Comissão de TCC;

XII – Entregar ao Presidente da Comissão de TCC a versão final do trabalho corrigido (de acordo com as recomendações da banca examinadora) no prazo estabelecido, de acordo com as normas e regulamentos;

XIII – Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, descartando todas as formas e tipos de plágio.

CAPÍTULO V DO ACOMPANHAMENTO

Art. 13. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade semanal, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 14. A avaliação do TCC será realizada em quatro etapas, a saber:

I - Primeira Etapa: definição de orientação e tema com entrega em até 20 dias letivos a contar a partir do primeiro dia letivo do início do ano acadêmico.

II - Segunda Etapa (conceito informado após o fechamento do primeiro bimestre em instrumento próprio. Deverá ser entregue até 10 dias antes da data definida para fechamento do bimestre a proposta de TCC contendo objetivo, metodologia, cronograma, fundamentação teórica e referências;

III - Terceira Etapa : deverá ser entregue até 20 dias antes da data definida para fechamento do bimestre um artigo de 4 (quatro) páginas para o Seminário de Andamento que será avaliado por banca definida pelo Presidente da Comissão de TCC. Durante o Seminário de Andamento, o aluno deverá apresentar seu trabalho à banca, bem como a execução de parte seu trabalho já implementado em alguma linguagem de programação.

IV - Quarta Etapa: deverá ser entregue monografia conforme **Art. 05** até data definida pela Comissão de TCC, com apresentação e defesa do trabalho, bem como demonstração do programa implementado para a Banca conforme cronograma definido pela Comissão de TCC.

Art. 15. A aprovação do discente no TCC estará condicionada à nota composta pelas etapas: Segunda, Terceira e Quarta, definidas no Art. 14.

Parágrafo único. O discente estará aprovado se o conceito final for A, B ou C.

Art. 16. O TCC será apresentado para a Banca Examinadora que fará a avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral do trabalho.

§ 1º A avaliação será feita utilizando-se conceitos em escala de A a D, em ficha específica, que avaliará os seguintes itens:

Avaliação do Trabalho Escrito:

1. Revisão Bibliográfica;
2. Objetivos (Geral e Específico);
3. Metodologia;
4. Abordagem Teórica;
5. Solução implementada;
6. Conclusões e Perspectivas de Trabalhos Futuros.

Avaliação da apresentação oral do TCC:

1. Apresentação/postura do discente;
2. Encerramento dentro do tempo previsto, sendo o tempo máximo para apresentação de 30 minutos;

3. Adequação da apresentação em relação aos objetivos propostos;
4. Domínio do assunto;
5. Desenvolvimento do tema em sequência lógica e continuidade natural;
6. Adequação do vocabulário utilizado;

§ 2º O discente que não entregar seu TCC na data estipulada ou não apresentá-lo à banca examinadora estará automaticamente reprovado.

Art. 17. A composição das Bancas Examinadoras dos TCC obedecerá aos seguintes critérios:

I – O Presidente da Comissão fará a designação de seus elementos;

II – Obrigatoriamente, o docente orientador do TCC deverá compor a banca;

III – Farão parte da Banca Examinadora, além do docente orientador, mais dois docentes, sendo obrigatoriamente um docente do IFPR Capanema, atuando em áreas afins, designados pelo Presidente da Comissão;

IV – Para a participação de docente externo ao *Campus*, será necessária autorização do Presidente da Comissão;

V – O orientador deverá preencher a Ata de apresentação do TCC com as mudanças sugeridas, colhendo também as assinaturas dos outros participantes da Banca;

VI – O processo de abertura, fechamento e controle de horários das apresentações dos TCC ficará a cargo do Presidente da Comissão ou de um dos professores orientadores que participarem das apresentações.

Art. 18. A aprovação do discente estará condicionada à entrega da versão final de seu TCC:

I – O discente aprovado pela banca examinadora terá um prazo estipulado pelo Presidente da Comissão para entregar e protocolar a versão definitiva de seu TCC;

II – A versão definitiva do TCC deverá atender as solicitações de alterações sugeridas pela banca examinadora, além de estar corrigido, formatado e encadernado dentro dos padrões estabelecidos pelo IFPR Capanema.

CAPÍTULO VII

DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 19. Deverá(ão) obrigatoriamente ser entregue(s) ao Presidente da Comissão como documentação final do TCC, cópias da monografia e/ou produtos, documentos exigidos em normas complementares, na(s) forma(s) impressa(s) e/ou eletrônica(s).

§ 1º O texto do TCC deverá obrigatoriamente obedecer aos padrões estabelecidos pelo IFPR Capanema para apresentação de trabalhos acadêmicos.

§ 2º As monografias possuirão folha de aprovação na qual constarão, no mínimo, as assinaturas dos membros da banca e do coordenador do curso.

Art. 20. O IFPR Capanema reserva-se o direito de disponibilizar as monografias em cópia material, ou por intermédio de mídias diversas, na biblioteca do IFPR Capanema e na Internet.

§ 1º Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não serão divulgados eletronicamente ou via monografia disponibilizada na biblioteca do IFPR Capanema e na Internet.

§ 2º Para a disponibilização dos trabalhos o discente deverá preencher documento cedendo total ou parcialmente seus direitos autorais sobre o trabalho.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 22. Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria.

Art. 23. A Comissão de TCC poderá estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC.

Art. 24. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Presidente da Comissão e pela Comissão de TCC.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na presente data.

Capanema, 19 de Janeiro de 2017

Prof. Jaci Poli

Coordenador do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio

ANEXO IV – Termo de Convênio com a Prefeitura Municipal de Capanema

TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI FAZEM O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ E A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPANEMA.

O **INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, organizada sob a forma de autarquia de regime especial, com sede à Avenida Comendador Franco, nº 2415, Curitiba, Estado do Paraná, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 10.652.179/0001-15, doravante denominado de IFPR, neste ato representada por seu Reitor, professor ODACIR ANTÔNIO ZANATTA, portador da cédula de Identidade nº ----- e CPF, no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 1º, da portaria nº ----, de ... de de, e do outro a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPANEMA**, com sede à Rua ..., Centro, Capanema, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ/MF, doravante denominada PREFEITURA, neste ato representada por seu presidente, Sr. Américo Bellé, Prefeito Municipal. portador da cédula de identidade nº ... e CPF nº ..., resolvem celebrar o presente Termo de Convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA I – DO OBJETO

O objetivo do presente Termo é estabelecer uma cooperação mútua ampla entre, de um lado, o IFPR e, do outro, a PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPANEMA visando a cessão do uso do Ginásio Municipal de Esportes para a realização de atividades de Educação Física e Práticas Esportivas por parte dos alunos, professores e servidores do Instituto Federal do Paraná, *Campus* Capanema, durante o ano de 2017.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS METAS

A Prefeitura Municipal de Capanema cederá gratuitamente para uso do IFPR o Ginásio Municipal de Esportes nas tardes de segunda-feira e manhãs de terça-feira para a realização de atividades de Educação Física e outras práticas desportivas, desde que sob a coordenação de docente ou servidor autorizado responsável pela coordenação das atividades.

Os dias de utilização poderão ser alterados desde que de mútuo acordo das partes, em função de necessidades pedagógicas do Instituto Federal do Paraná ou de eventos que dependam de sua utilização por parte da Prefeitura Municipal, desde que a alteração não venha em prejuízo de qualquer uma das partes.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA EXECUÇÃO

- I. A Prefeitura Municipal de Capanema estabelecerá agenda anual no Ginásio de Esportes para garantir o acesso às atividades do IFPR sem a necessidade de prévio agendamento a cada semana, ficando acordado que somente em caso de dificuldades na cessão do espaço haverá contato prévio entre as partes para solução da pendência.

CLÁUSULA QUARTA – DA VIGÊNCIA

O presente Termo de Convênio vigorará pelo prazo de 01 (um) ano, contados a partir da data da assinatura, podendo ser renovado por iguais períodos desde que do interesse das partes.

CLÁUSULA SEXTA – DA DENÚNCIA OU RESCISÃO

Este Termo de Convênio poderá ser denunciado e/ou rescindido por qualquer dos cooperantes, desde que aquele que assim o desejar comunique à outra por escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias. As atividades em andamento e as atividades em execução cobertos por este Termo de Convênio, não serão prejudicadas, devendo, conseqüentemente, serem concluídas ainda que ocorra denúncia por parte dos convenientes.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA PUBLICAÇÃO

A publicação resumida deste instrumento será efetivada por extrato no Diário Oficial da União – DOU, por conta do IFPR, de acordo com os termos do Art. 17 da IN nº 01/97 – STN.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

As partes elegem o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Paraná, Circunscrição de Curitiba, para dirimir toda e qualquer dúvida suscitada em razão do presente Termo, excluindo qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem justos e acordados, firmam o presente instrumento, que depois de lido e achado conforme, vai por todos assinado na presença de 02 (duas) testemunhas, em duas vias, de onde serão extraídas as cópias necessárias.

Curitiba (PR),